Uma luta pela vida

O Glifosato e os danos para a saúde reprodutiva

CENTRO *de* DERECHOS REPRODUCTIVOS

CA CONDE ABOGADOS

CLICK+ CLACK

Uma luta pela vida

O Glifosato e os danos para a saúde reprodutiva

Mas você sabe de onde vem a morte,
de cima ou de baixo?

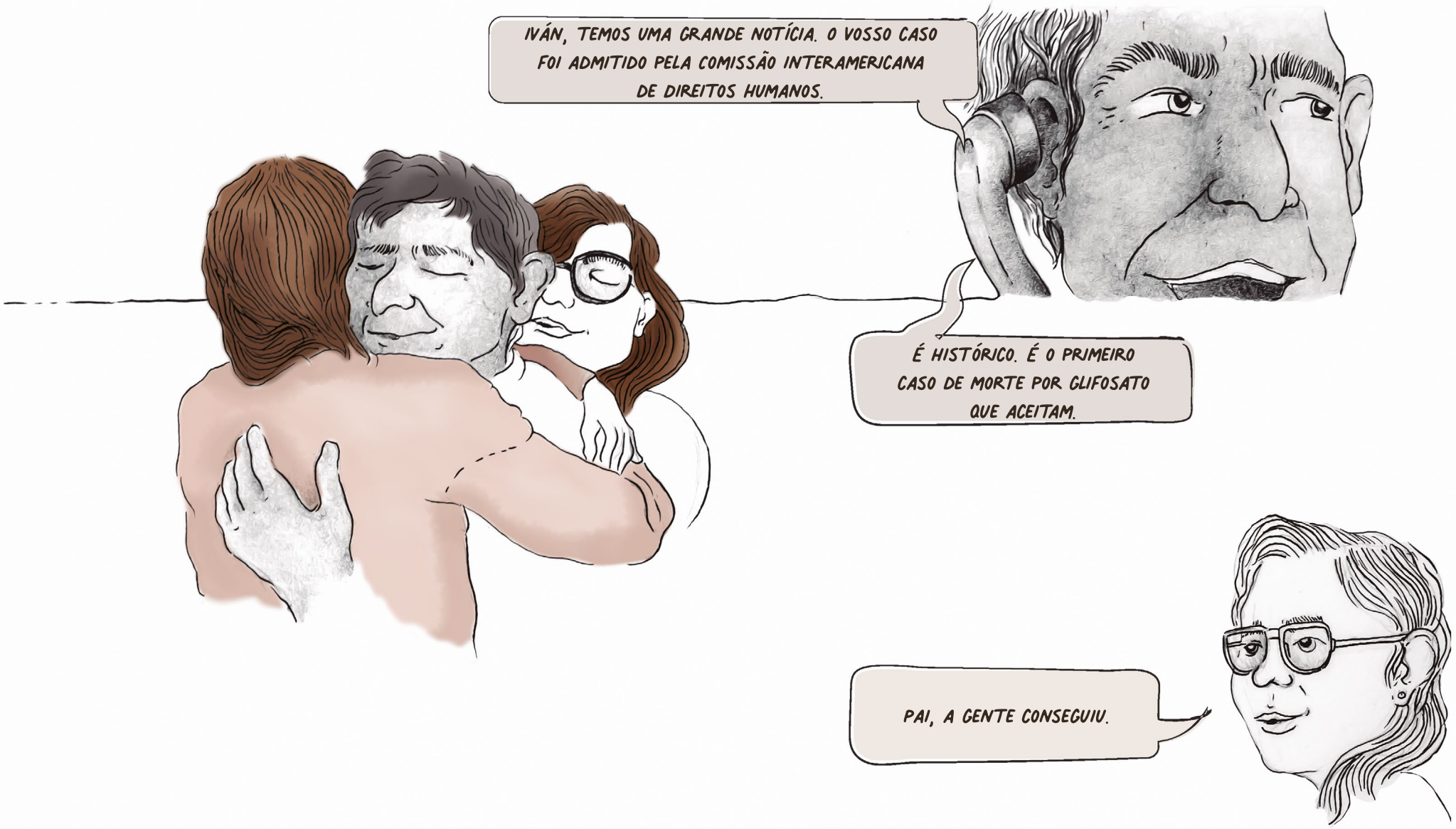
-Neruda.

No dia em que Iván e Yaneth se casaram, eles estavam apaixonados e com a ilusão de começar juntos uma família. O fato de viver em Solita, um município afastado de Caquetá, não era um problema para eles: os dois gostavam do campo e se sentiam ligados a essa terra que lhes oferecia muitas oportunidades. A sua história é igual à de muitas famílias colombianas cheias de sonhos e ilusões que algum dia são interrompidos por fatores alheios a elas, e sobre os quais não têm nenhum controle. Famílias afetadas pelo abandono e negligência do Estado que acabam se envolvendo em situações que não escolheram e que não deveriam viver.

A história de Iván Medina é a de um homem pronto para lutar sem descanso procurando justiça para sua família. Também é a história de Yaneth Valderrama a quem foi tirada a possibilidade de viver uma vida plena e feliz, e de ter um filho desejado.

Sua luta é a de tantos que não perdem a esperança de viver em um país onde todos tenhamos as mesmas oportunidades e direitos, e onde a justiça não se torne uma palavra sem sentido.

Nunca vamos esquecer o dia em que recebemos a notificação.



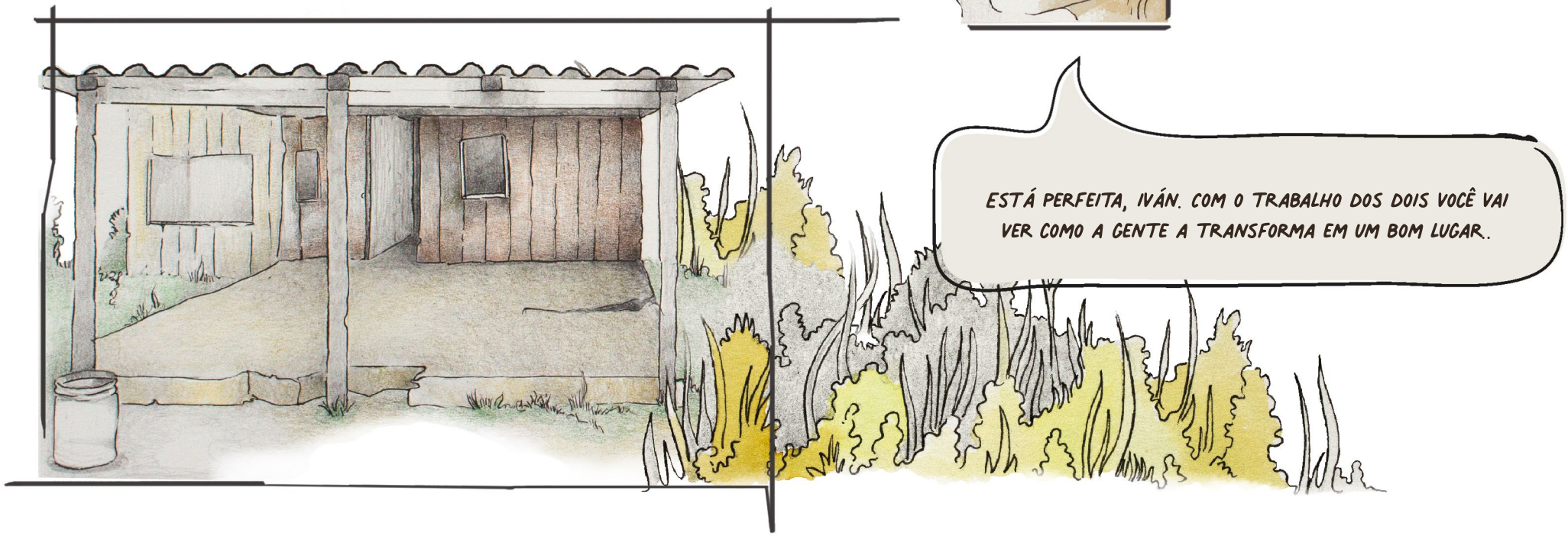
1998

Foram vinte anos de luta. Vinte anos sem a minha esposa e meu filho.
Vinte anos procurando justiça e reparação.

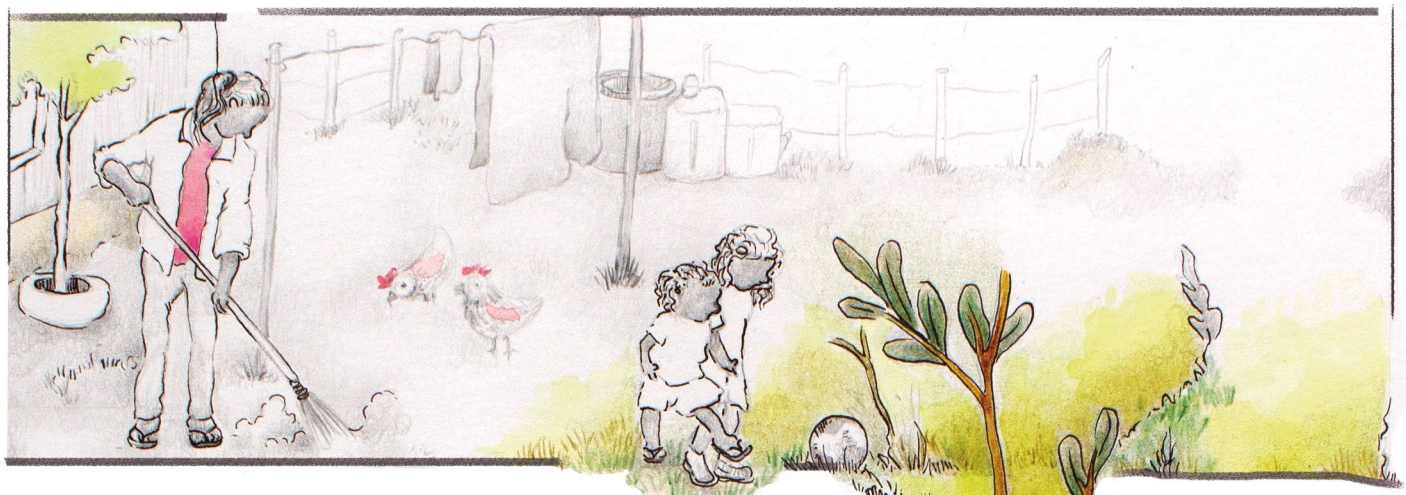
2018

Antes de que a minha vida mudasse para sempre, eu fui boia-fria em Solita, uma população à beira do rio Caquetá. Não era só o que significava o nome de Solita, lá estávamos sozinhos, longe de tudo. Florencia, a capital do Caquetá, fica a mais de quatro horas por uma estrada que está mais estragada do que em boas condições.

Chegamos lá procurando trabalho e um lugar para começar uma família junto com a Yaneth, uma mulher inteligente e forte por quem eu me apaixonei. Com esforço conseguimos comprar um terreno ao irmão dela. Estávamos felizes.

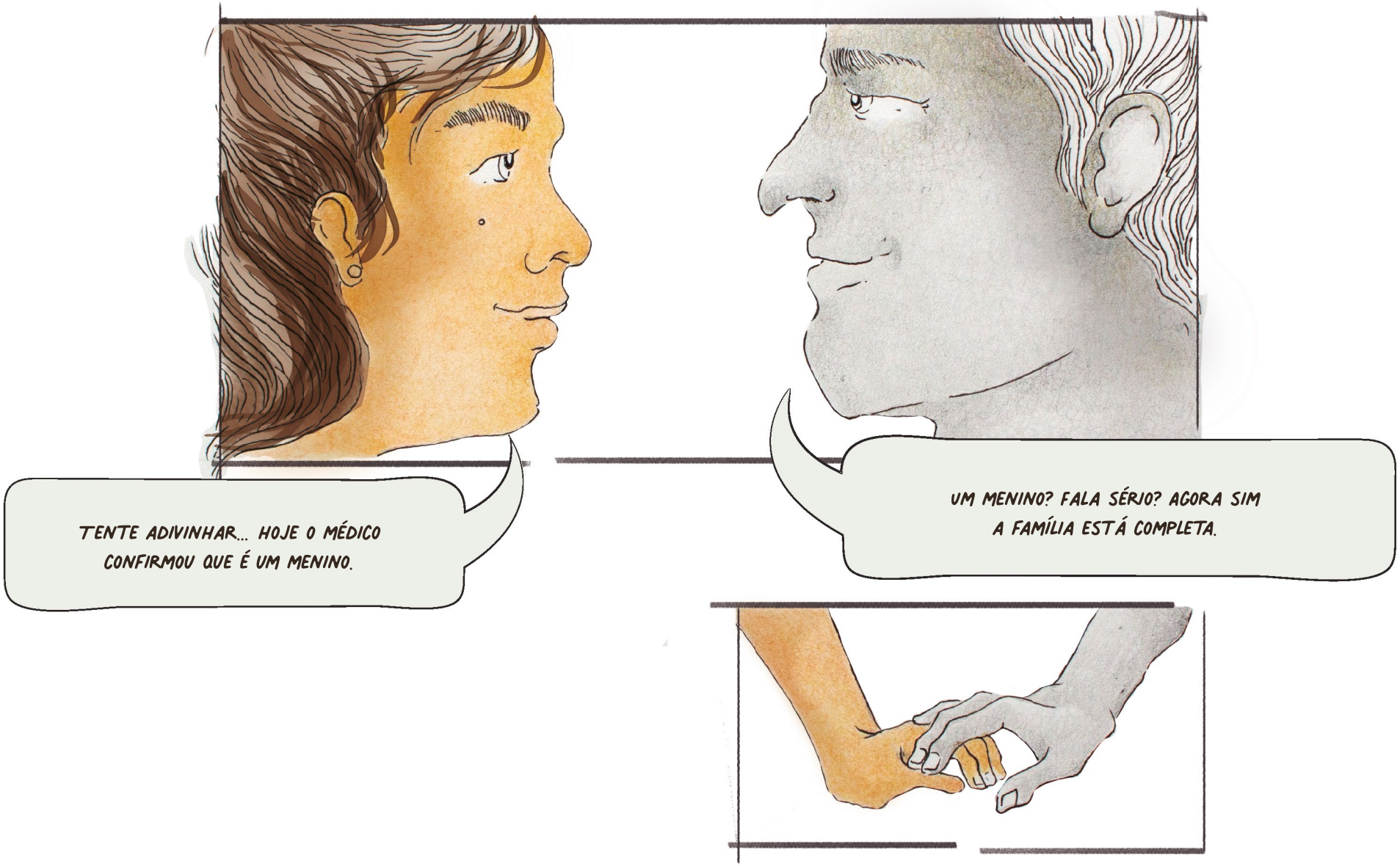


Ela cuidava da casa, trabalhava muito e, além disso, ajudava no que lhe pediam, sabia de plantas e de curas. Na vereda todos gostavam dela.



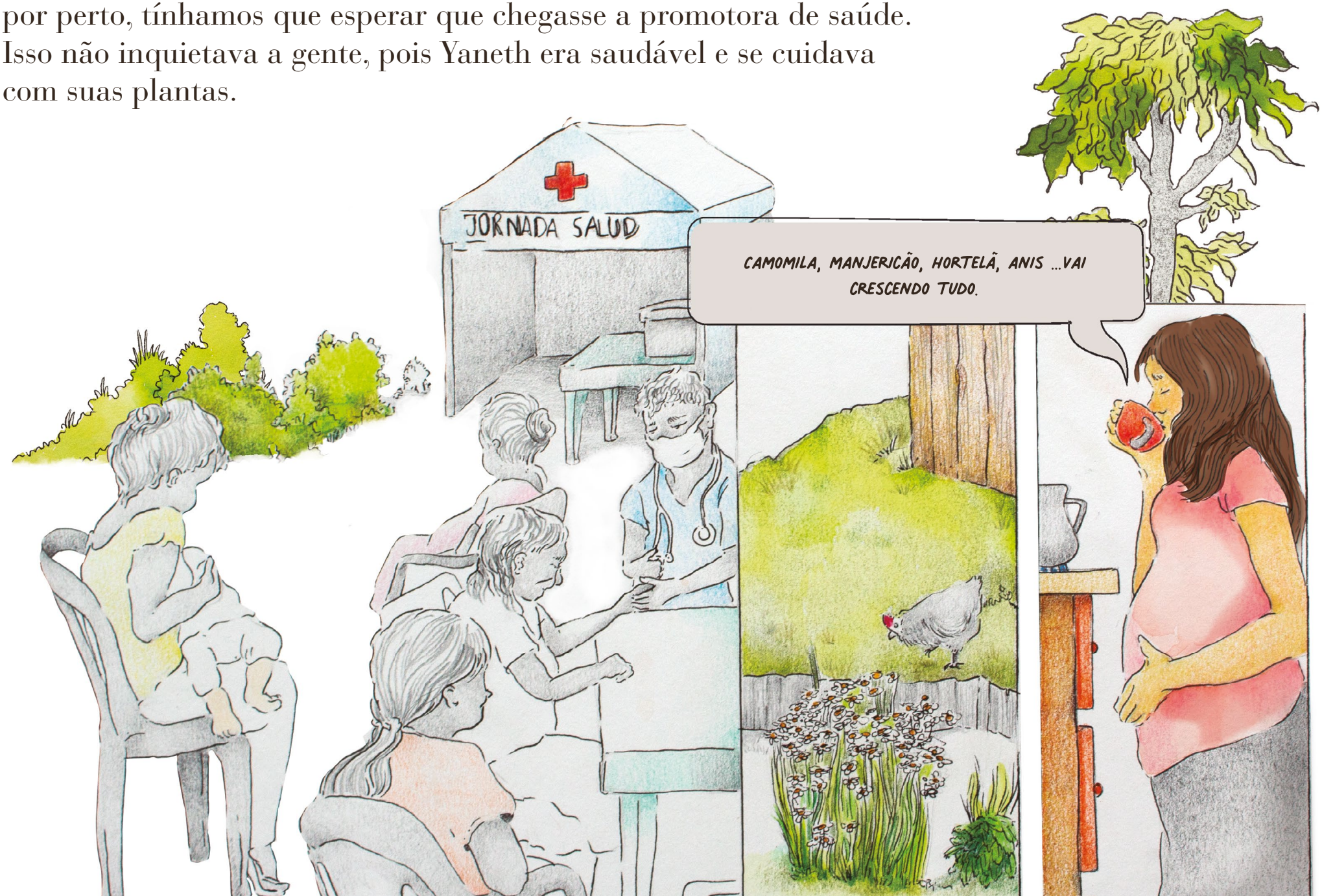
Fomos abençoados com duas filhas que encheram nossas vidas de alegria e nos deram mais forças ainda para continuar lutando. Eu saia cedo para trabalhar no campo. A Yaneth tinha sempre muito trabalho entre o cuidado das filhas e as tarefas do lar.

A notícia de que estava grávida de novo nos encheu de alegria.



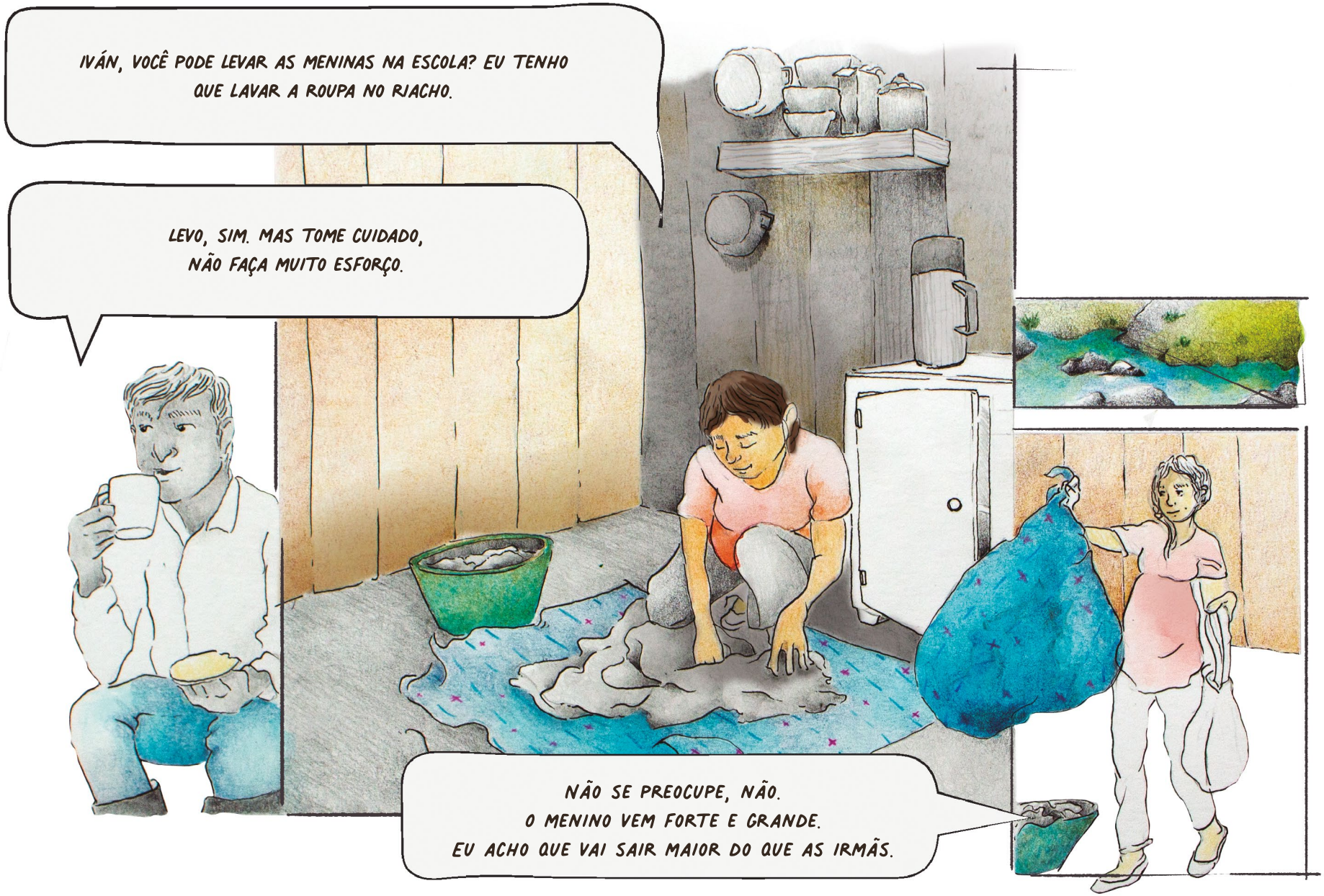
A chegada de nosso filho nos deixou a todos entusiasmados.
Falávamos dele o tempo todo.

Os controles não eram muitos e como não havia um posto de saúde por perto, tínhamos que esperar que chegasse a promotora de saúde. Isso não inquietava a gente, pois Yaneth era saudável e se cuidava com suas plantas.

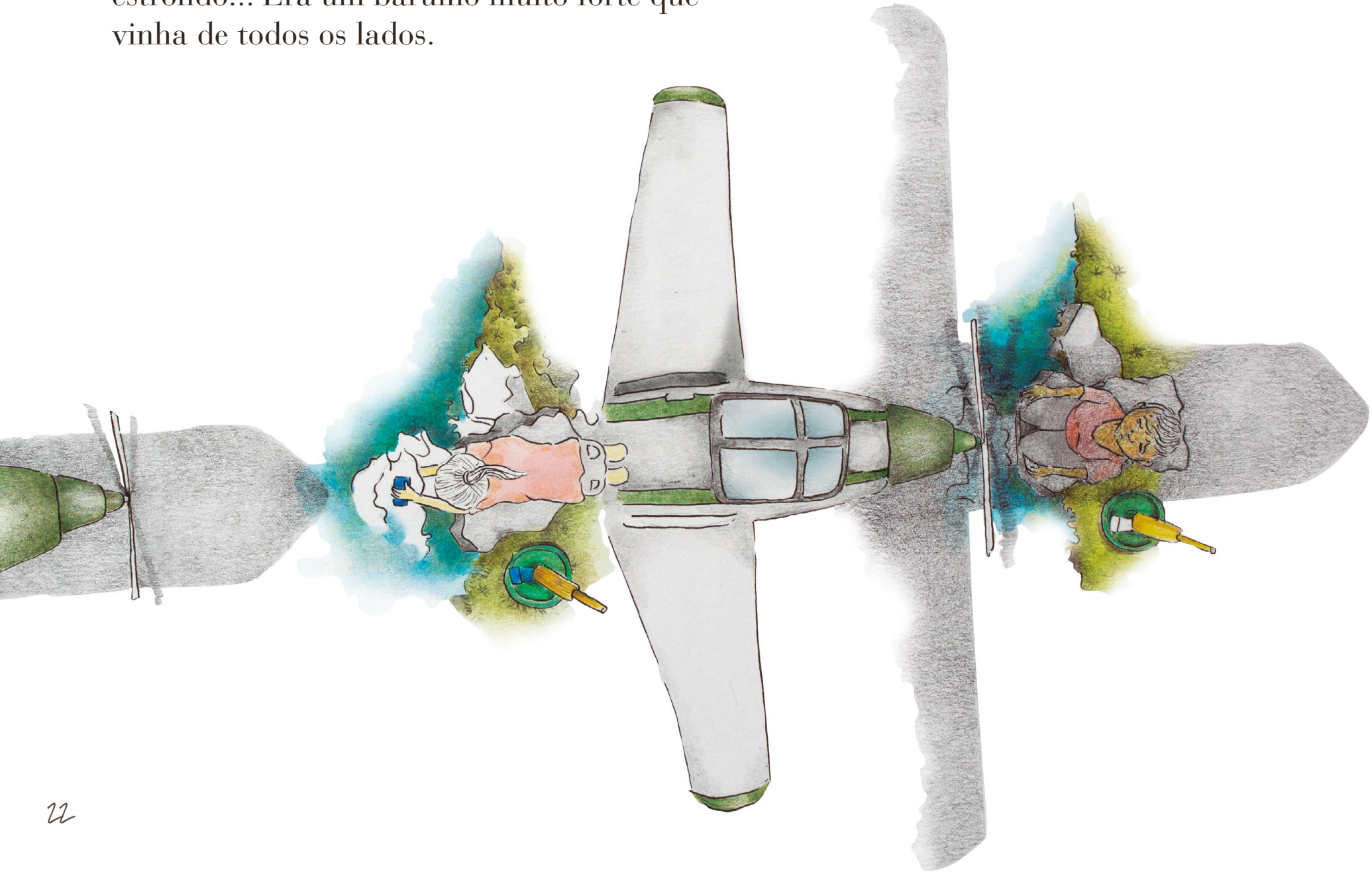


Nem sempre tínhamos água corrente nem eletricidade, mas sentíamos que as coisas iriam melhorar. Que o nosso trabalho duro seria recompensado e que tudo teria sentido com a chegada do menino.

Nunca vou esquecer o que aconteceu esse dia **28 de setembro de 1998.**
Era segunda-feira e acordámos cedo como todos os dias.



Tudo parecia normal até que começou o estrondo... Era um barulho muito forte que vinha de todos os lados.

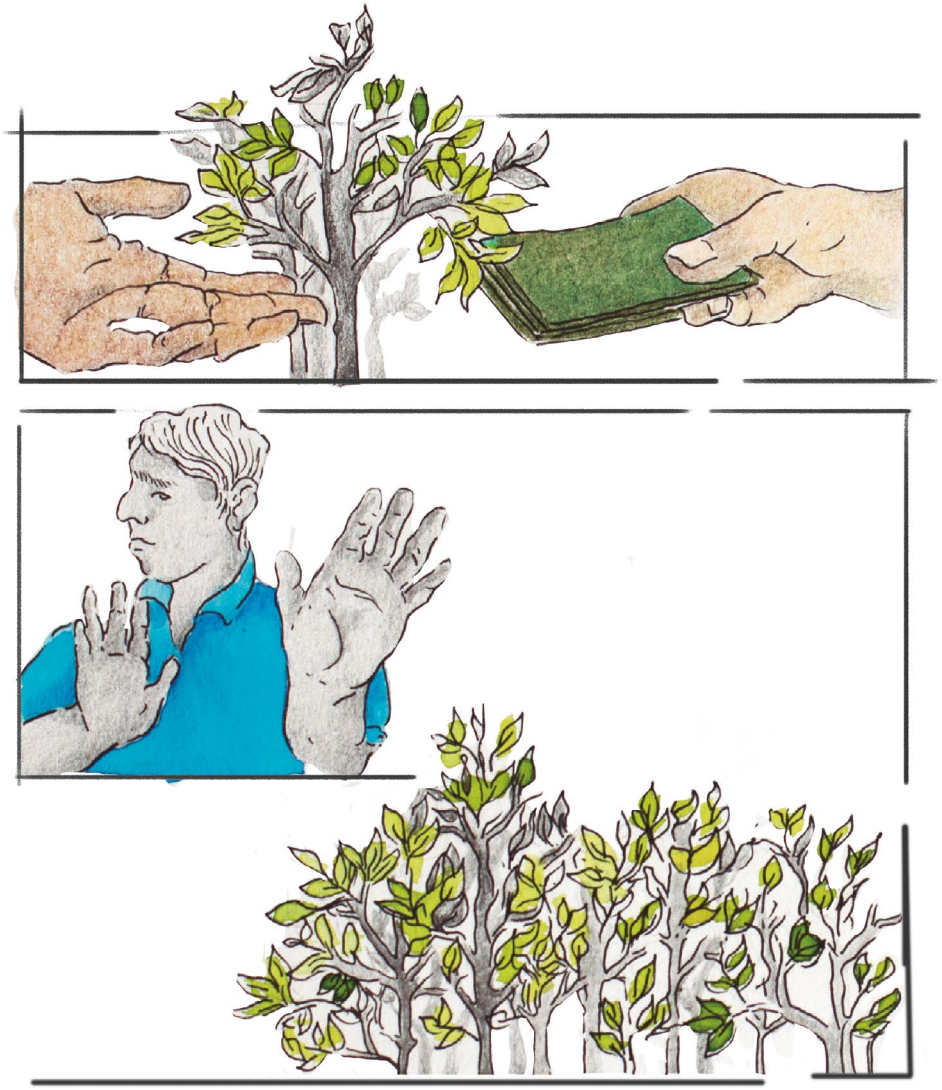


Yaneth conhecia muito bem esse barulho.
Pela região estávamos acostumados
aos teco-tecos que passavam, mas
esses estavam voando muito perto.
Saiu correndo o mais rápido que pôde
pois ela queria chegar em casa.

Não conseguiu. Eles a fumigaram com veneno da cabeça aos pés.

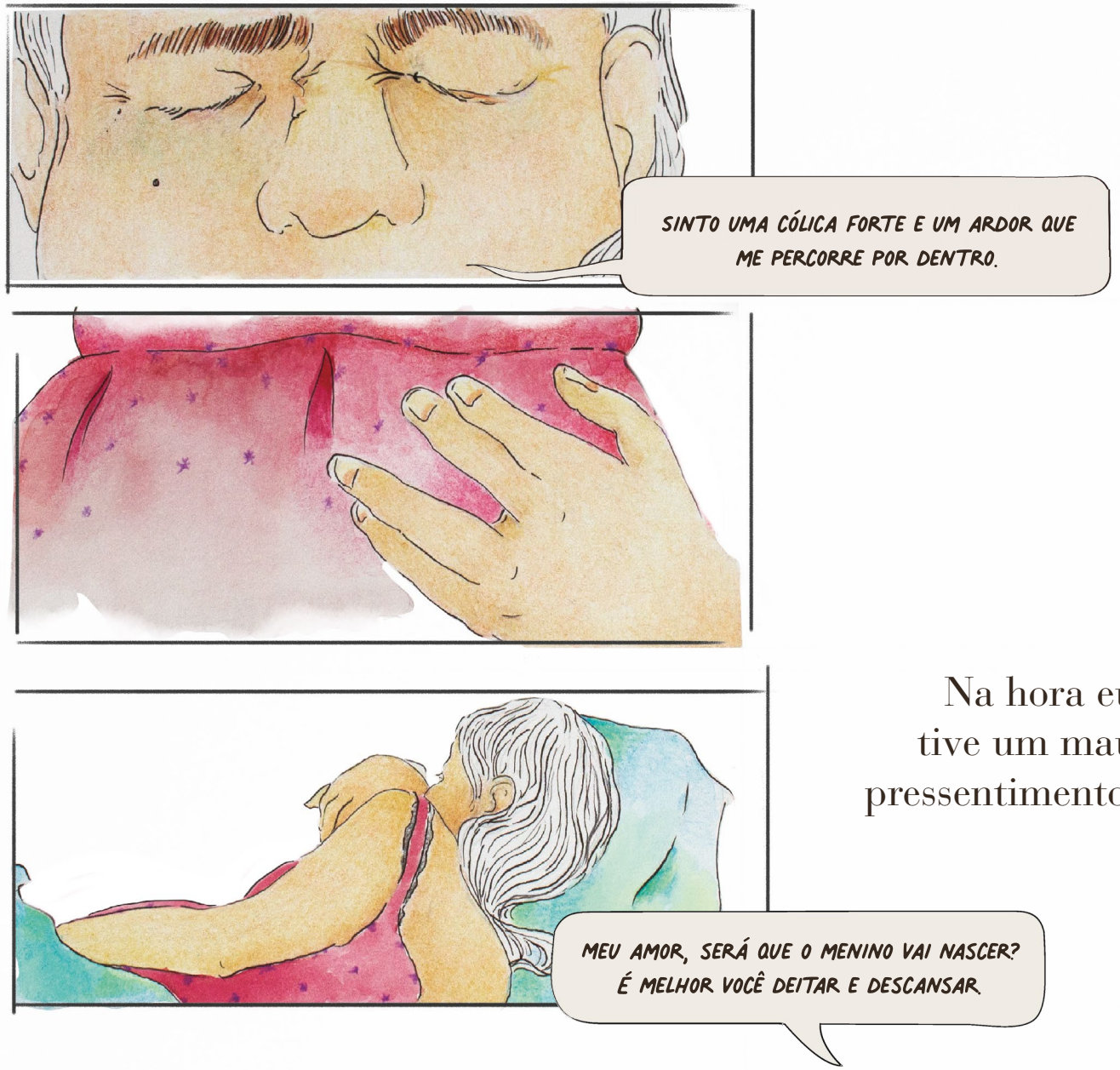
Assim que chegou em casa, se lavou para tirar o que tinha caído sobre ela.

Nós sabíamos o que era o glifosato porque não era a primeira vez que jogavam esse herbicida pela zona. Aqui não chegava um médico nem um professor, mas chegavam esses teco-tecos. Jogavam o glifosato para queimar as culturas de coca, mas isso matava tudo. Por onde o lançavam, a terra ficava seca e depois crescia uma erva amarga.



Nós nunca tivemos
interesse em cultivar coca.
Na zona pagavam bem
e, na verdade, às vezes
era o único que a gente
conseguia vender.
Nunca tivemos vontade,
não queríamos ter
problemas com ninguém
nem viver com medo.

De tarde, quando voltei, me dei conta de que alguma coisa estava errada. A Yaneth não era de queixas.



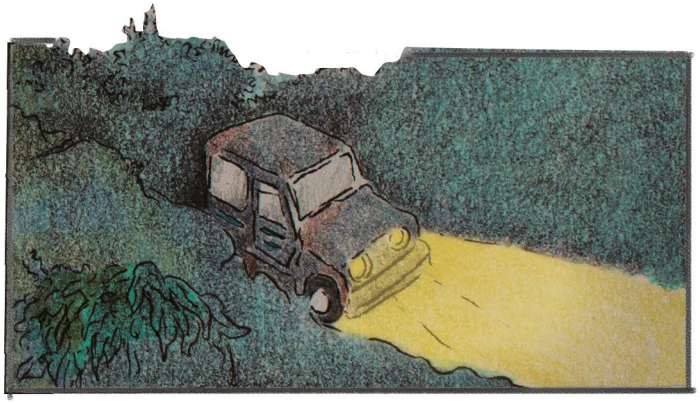
Na hora eu tive um mau pressentimento.

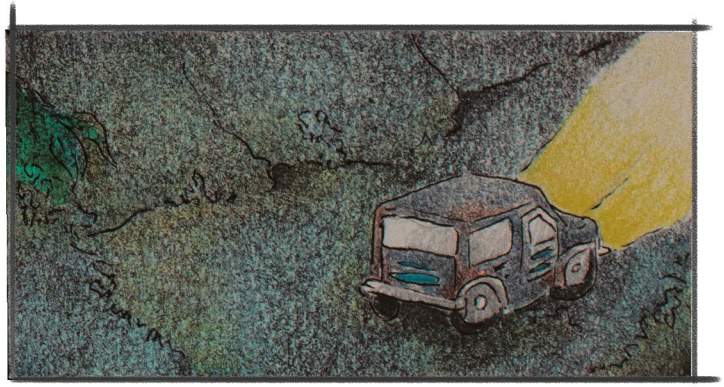
Eu nunca tinha visto ela daquele jeito.

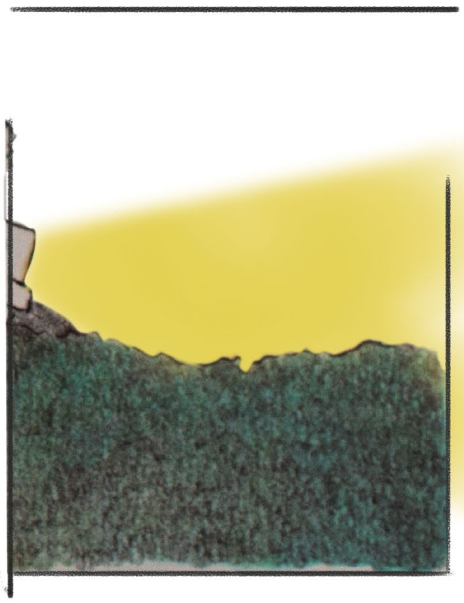
Fomos para cama…

Perto da uma e meia da manhã eu acordei;
sentia como ela se mexia e mexia na cama.

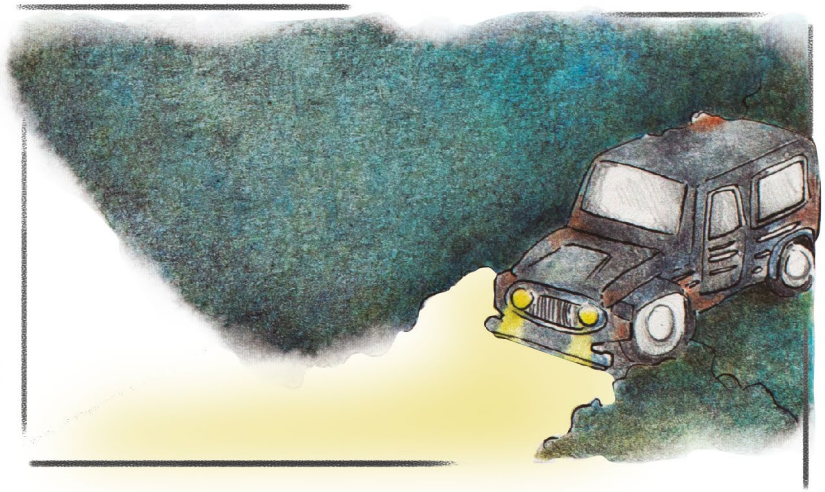
A Yaneth começou a se preparar e percebemos que ela estava sangrando. Saímos às duas horas da manhã. Eu queria chegar rápido, mas com essa estrada a gente nunca sabe. Eu pedia para que não houvesse deslizamentos de terra e não tardássemos mais das quatro horas que demorava para chegar num dia bom.







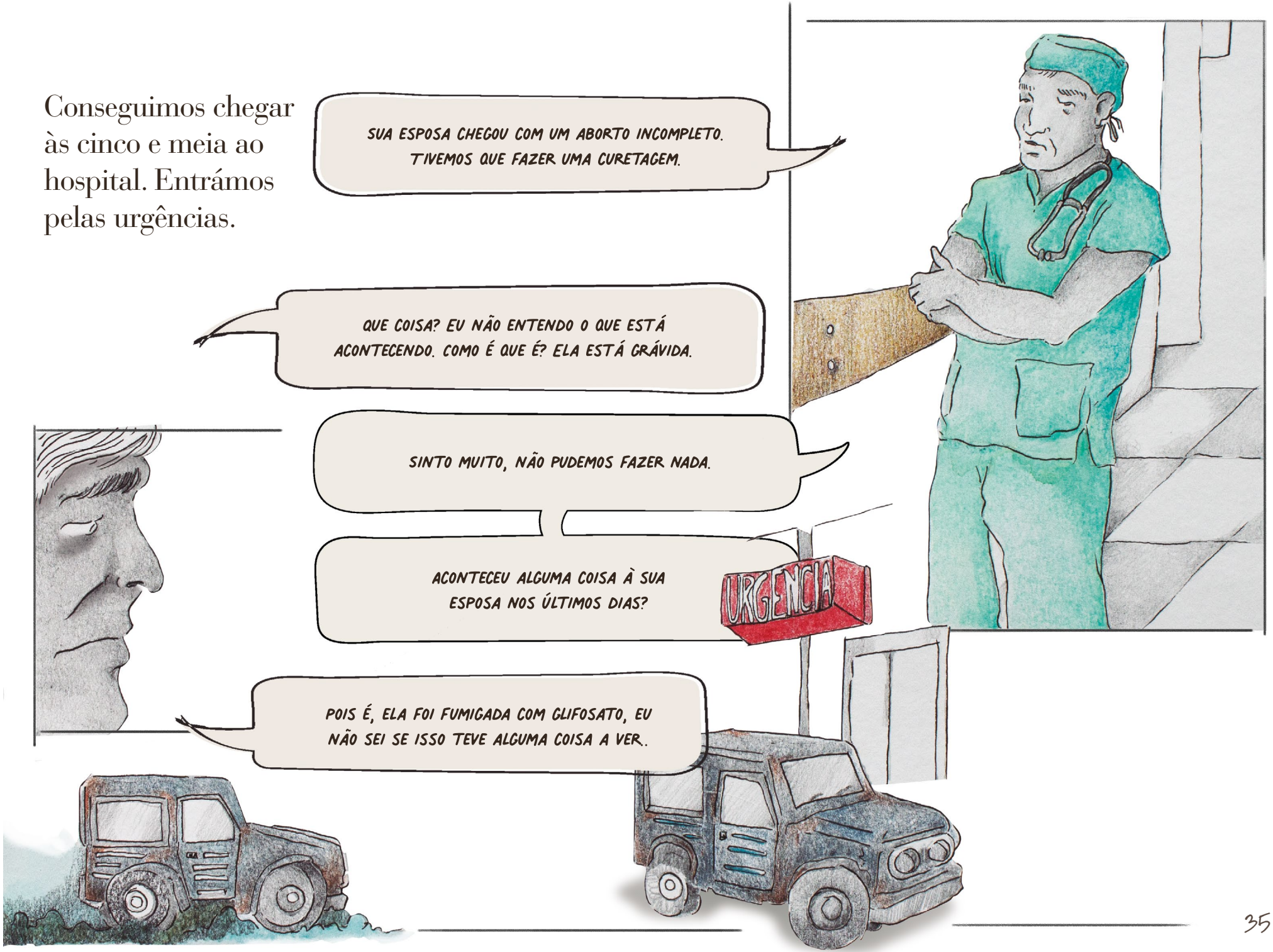
Eu ia o mais rápido que podia.
A Yaneth estava muito doente.
Eu tentava animá-la.



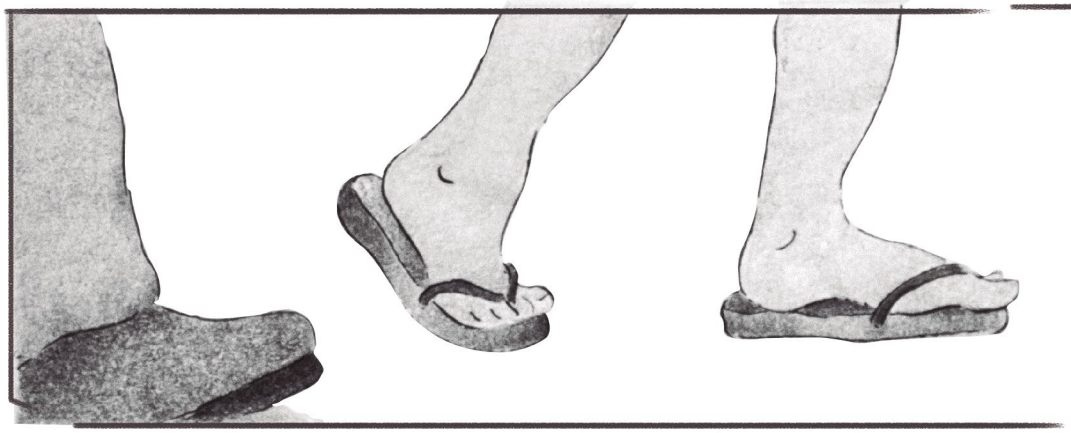
OS OSSOS ESTÃO DOENDO, CUSTA MUITO RESPIRAR... O QUE ESTÁ ACONTECENDO COMIGO? TIVE DUAS FILHAS SEM PROBLEMAS LÁ NA VEREDA, E AGORA OLHE COMO EU ESTOU...

NÃO FALE NISSO, AMOR... JÁ ESTAMOS CHEGANDO. OS MÉDICOS VÃO SABER O QUE ESTÁ ACONTECENDO E O QUE DEVEMOS FAZER. VOCÊ É NOVINHA E SAUDÁVEL, NÃO SE PREOCUPE QUE TUDO VAI DAR CERTO.

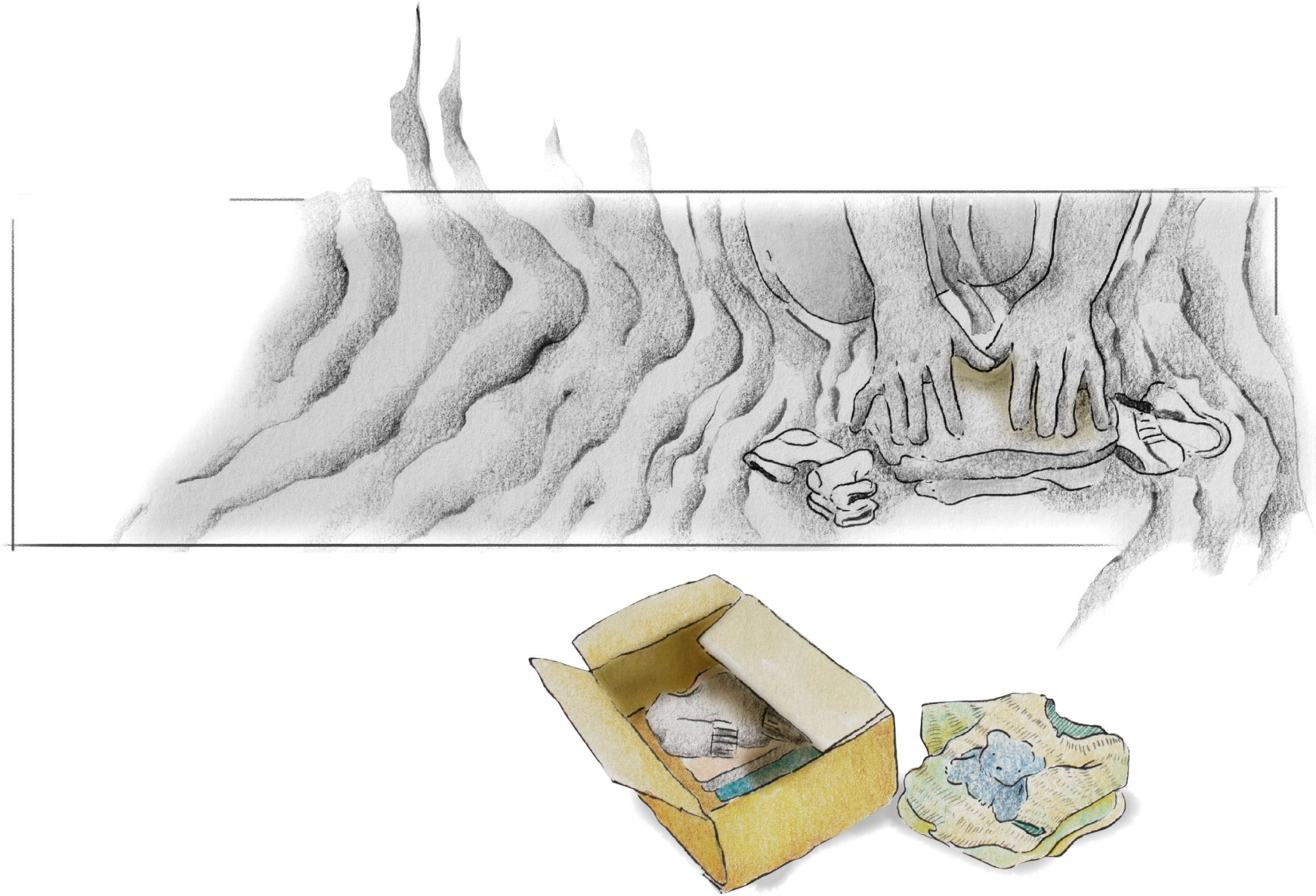
Conseguimos chegar às cinco e meia ao hospital. Entrámos pelas urgências.



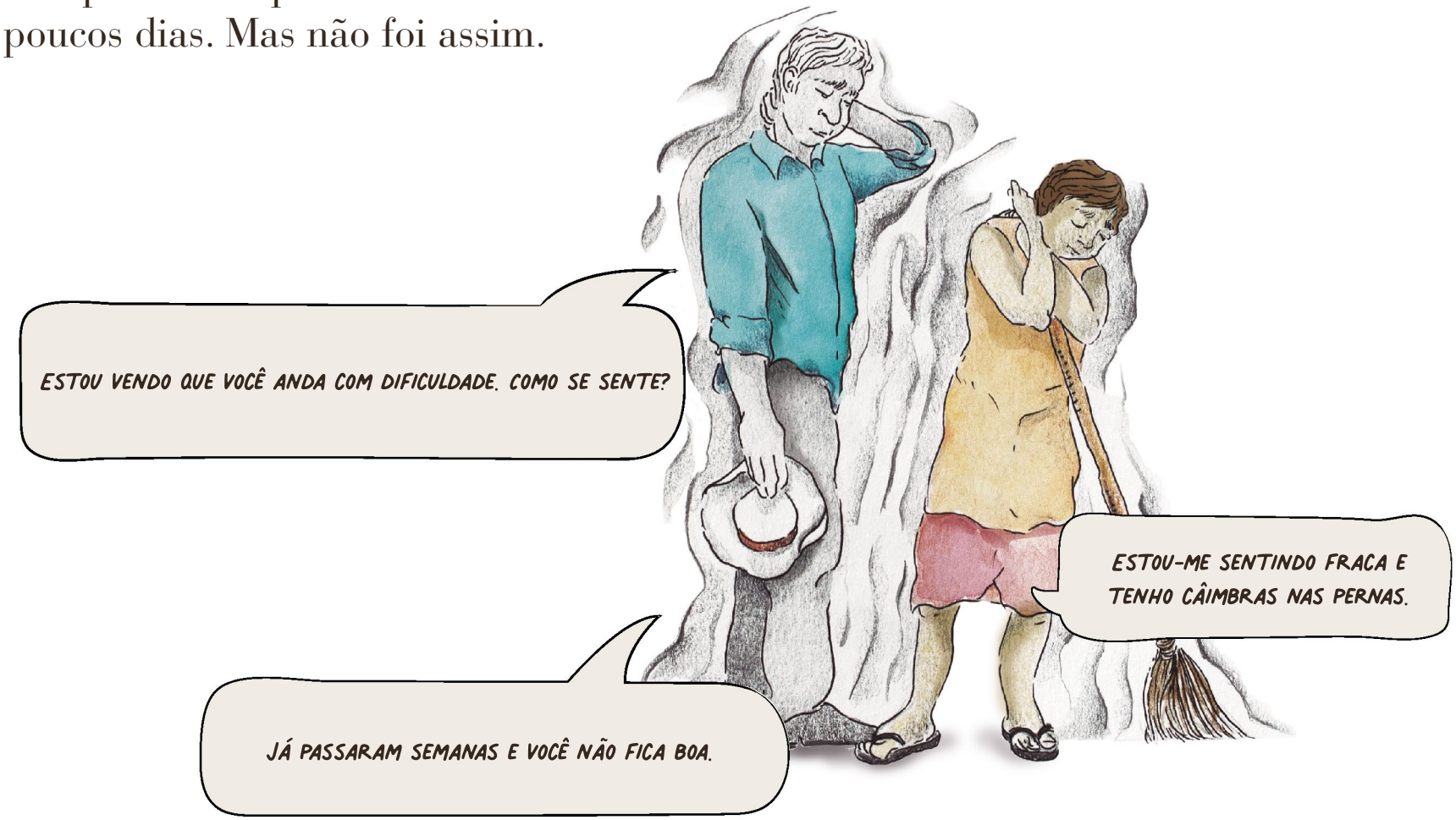
Desse jeito perdemos o nosso filho e eu não consegui fazer nada para evitá-lo.



Como era possível que pela vontade de acabar com essa planta, eles tivessem acabado com todos os nossos sonhos?

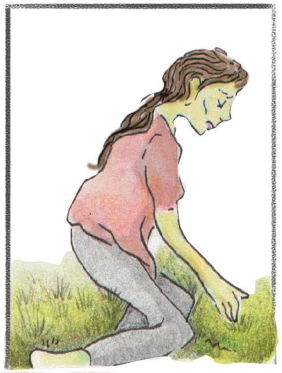


Adeus a todas as ilusões.
Não fizeram exames a Yaneth depois do procedimento. Disseram para nós que voltássemos para casa que ela ficaria boa em poucos dias. Mas não foi assim.



Voltámos muitas vezes para que ela fosse examinada. Fizemos tudo o que os doutores falaram. Nada melhorava. Eles sempre respondiam a mesma coisa.

A Yaneth piorou. Cada vez estava mais magra, de uma cor ruim, quase não queria comer.

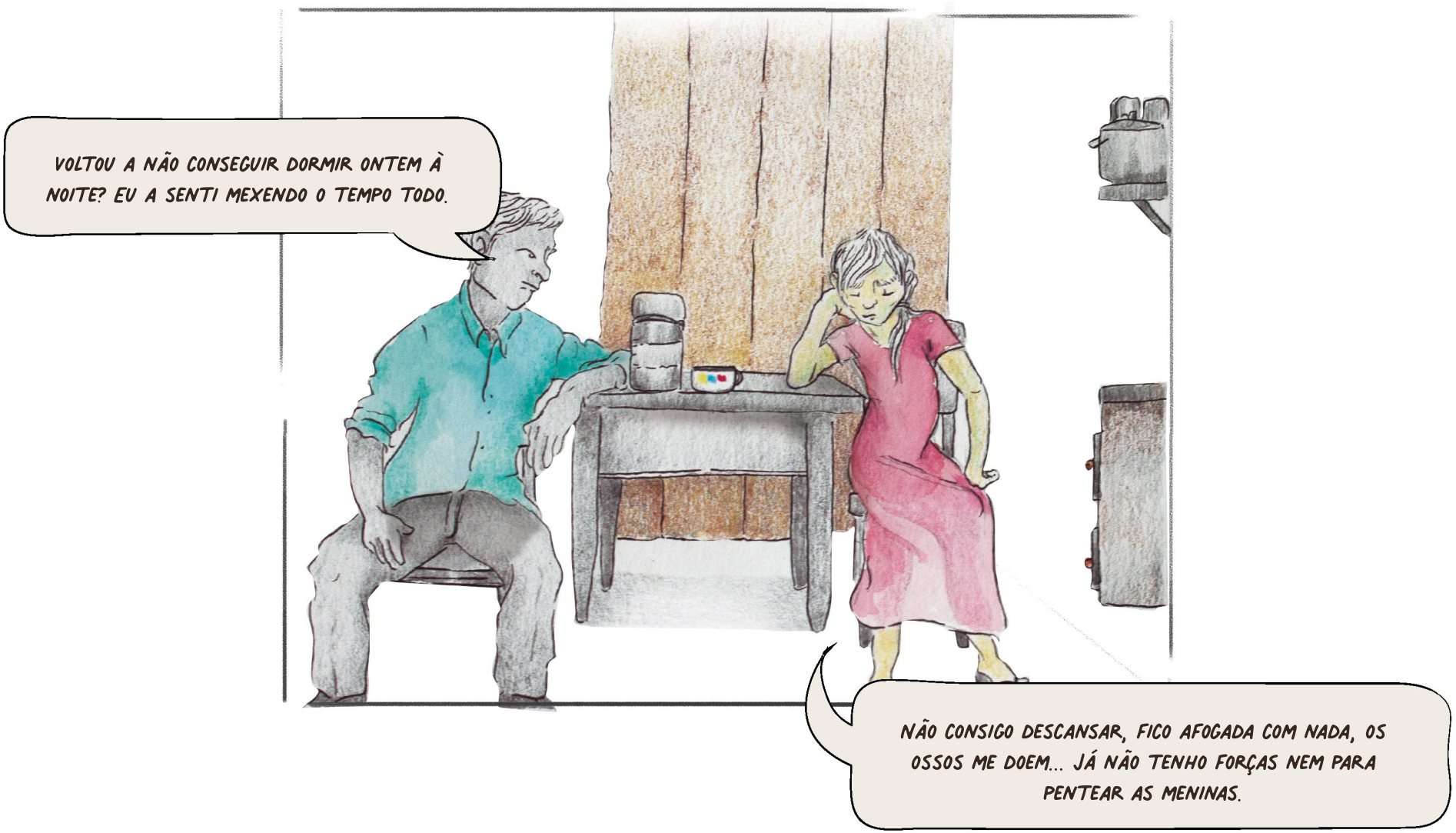


TROUXE OS MEDICAMENTOS QUE RECEITARAM PARA VOCÊ NO ÚLTIMO CONTROLE.

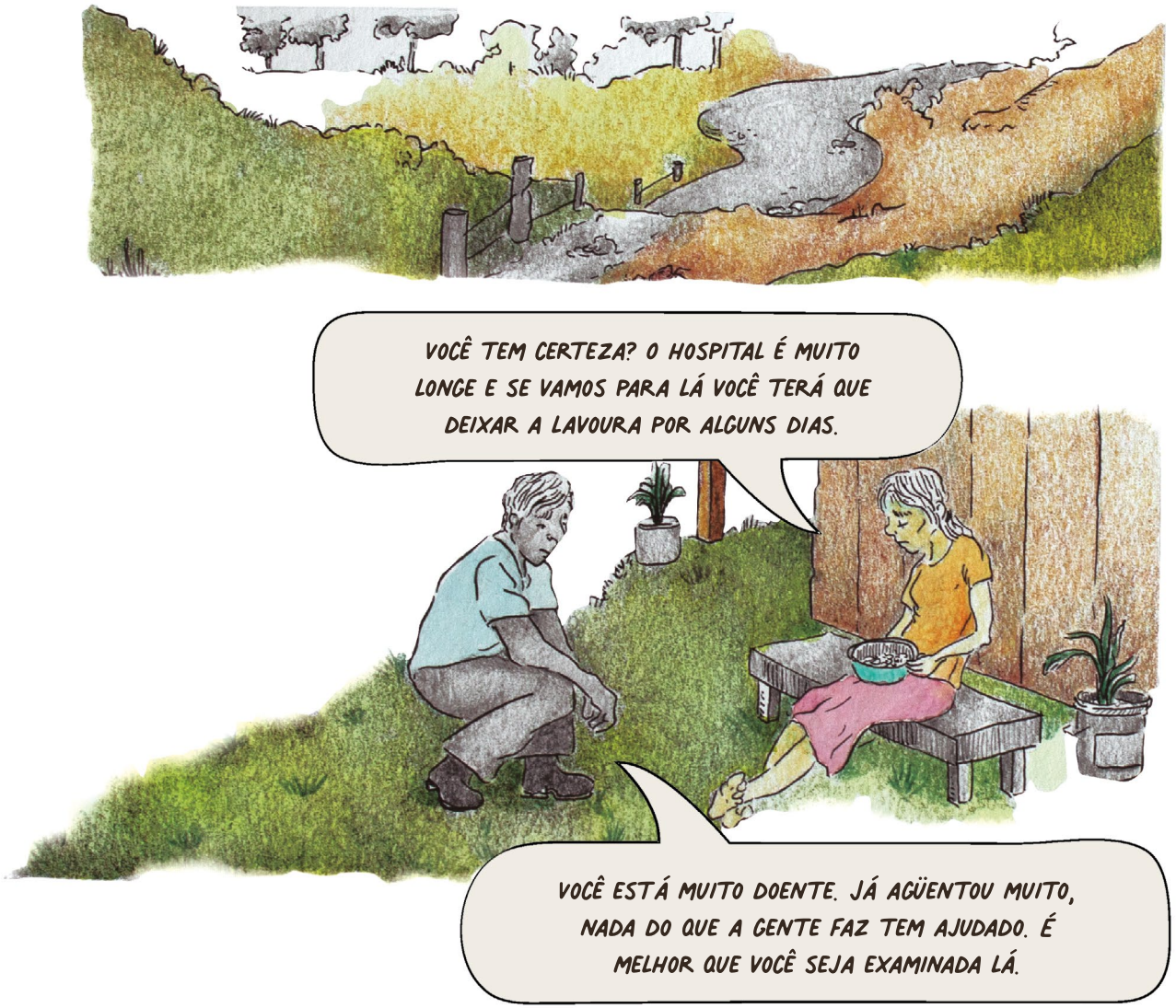
CUSTARAM MUITO OUTRA VEZ?

NÃO PENSE NISSO, AMOR. O MAIS IMPORTANTE É QUE VOCÊ FIQUE BOA.

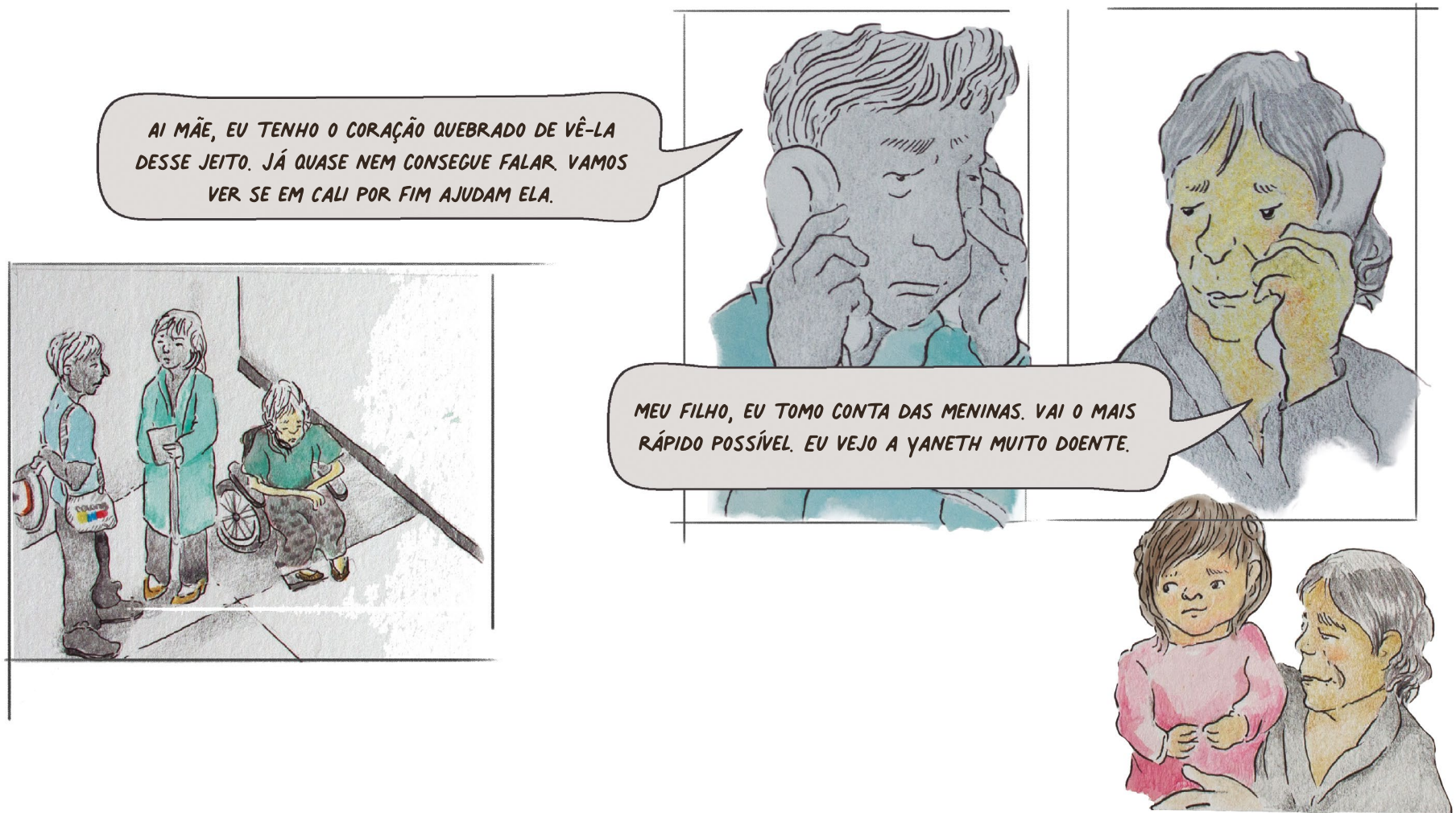
Depois de seis meses da perda, a Yaneth continuava se sentindo muito mal.

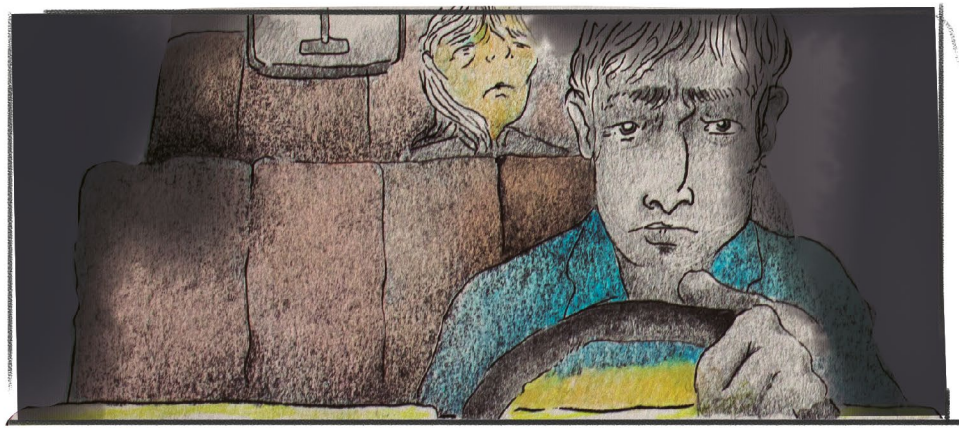


Embora fosse muito difícil para nós, a gente decidiu voltar para Florencia.

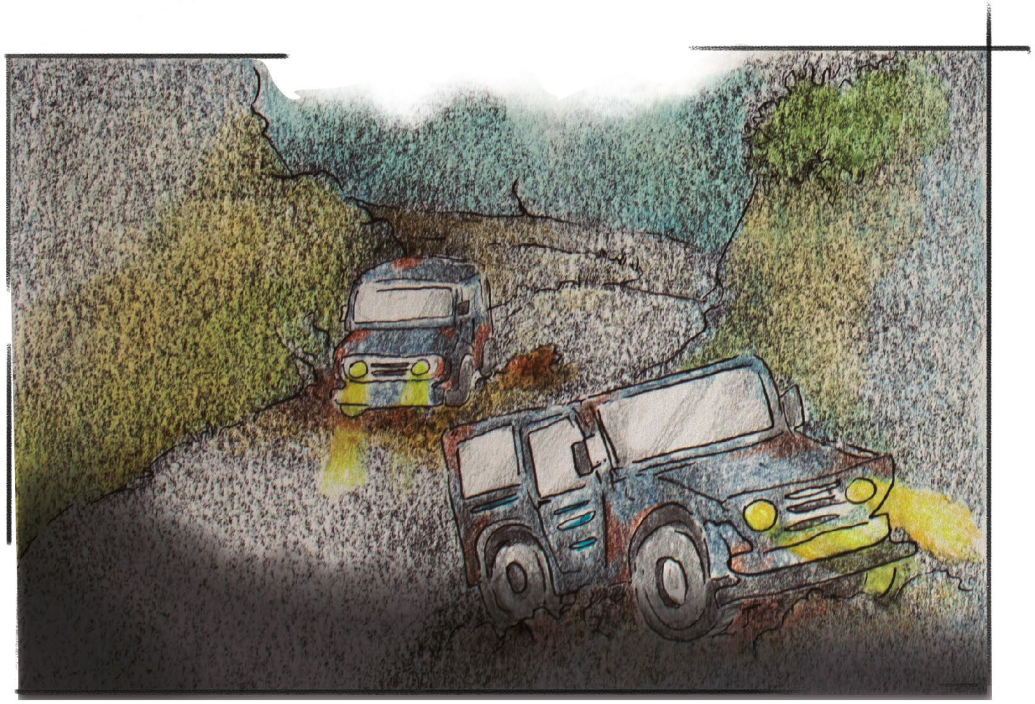


No hospital acharam ela tão doente que disseram para a gente que o melhor era que fossemos até a cidade de Cali. Mais de 14 horas de viagem! O pior foi que me disseram que eu tinha que levar ela pois não havia ambulância nem nada. Tive que voltar a pedir emprestado o carro. Em Cali não tínhamos ninguém da família, nem ninguém que hospedasse a gente...

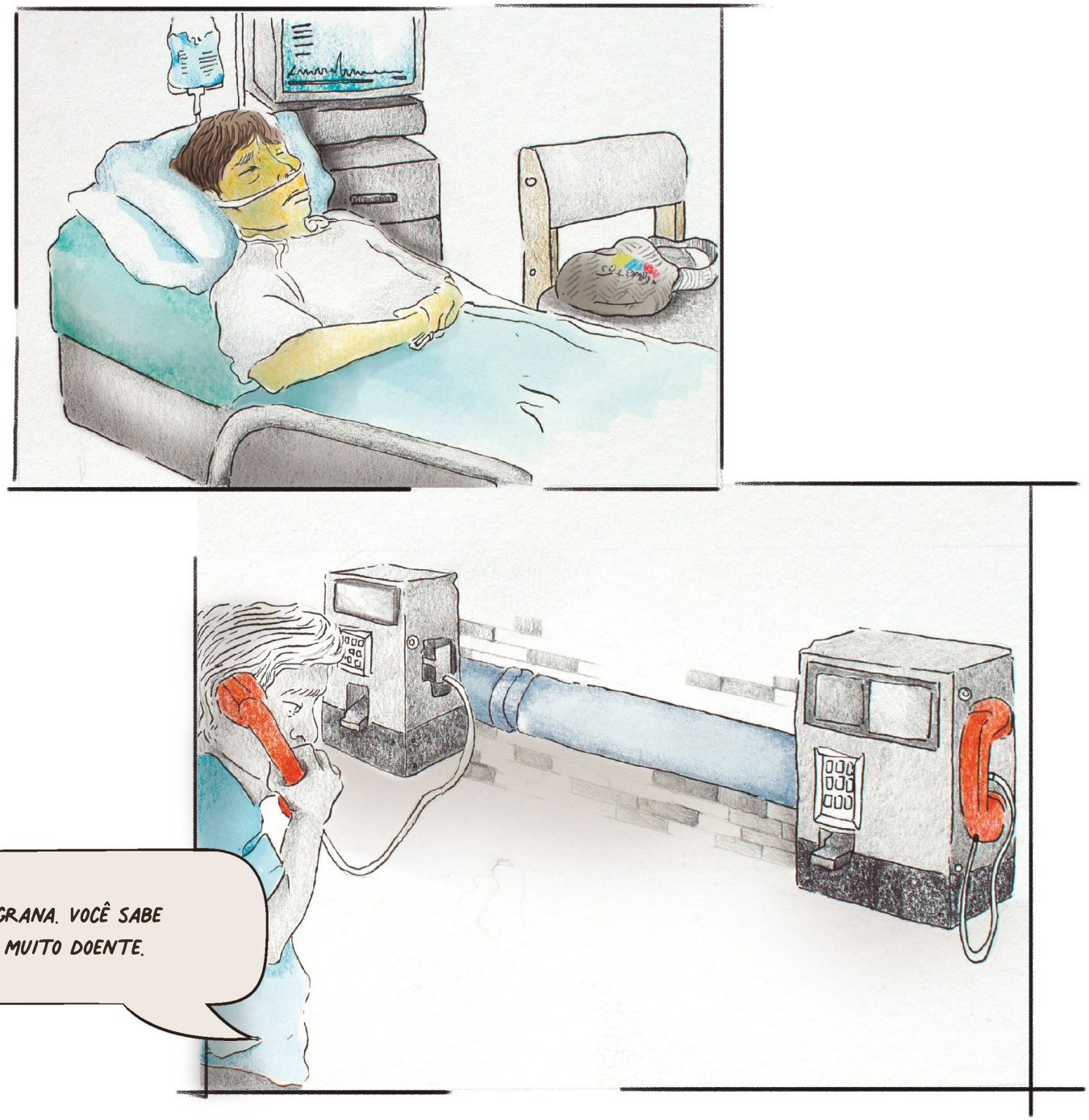




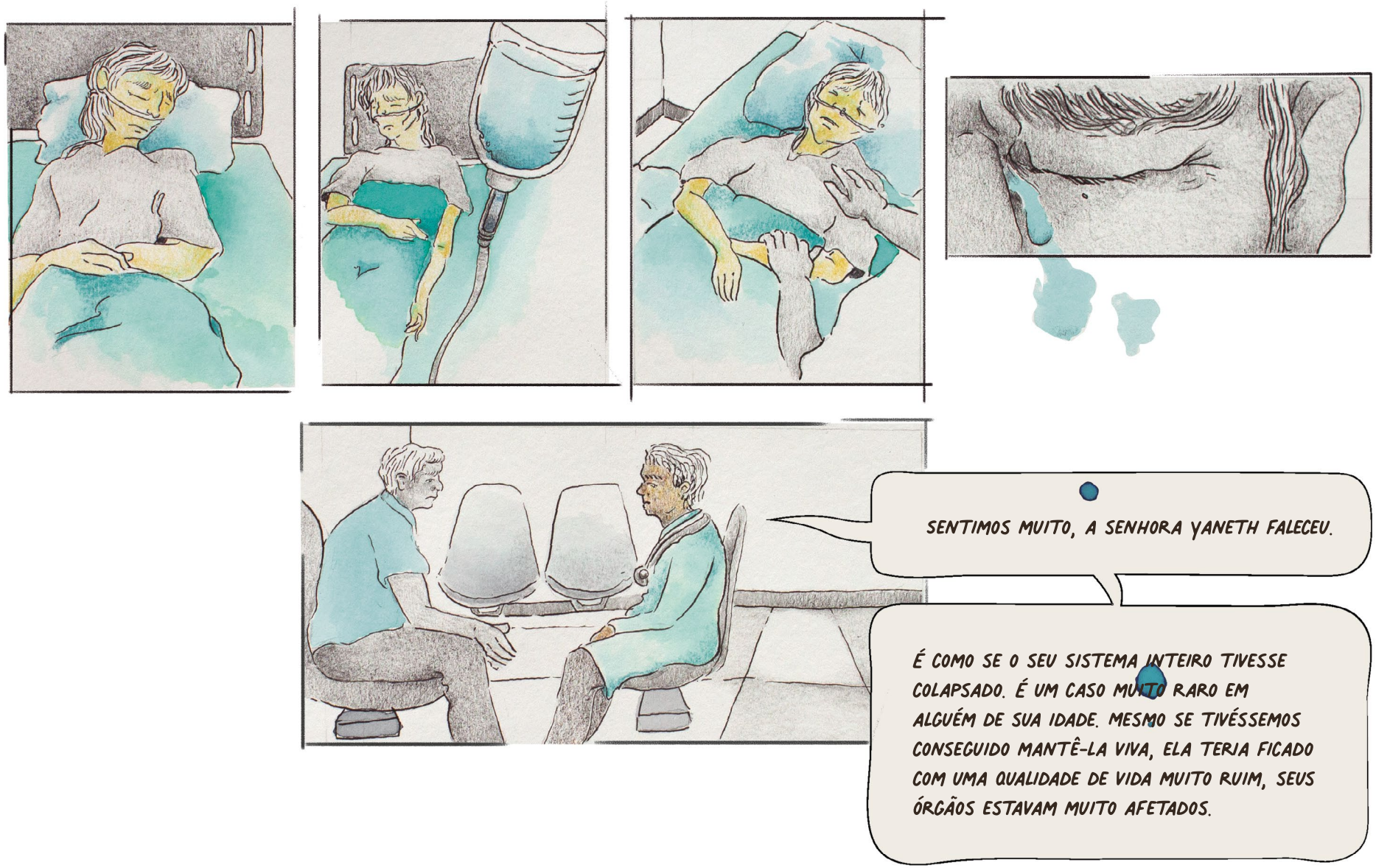
A viagem parecia eterna. Yaneth se sentia muito doente e eu só dirigia e tentava chegar o mais rápido possível.

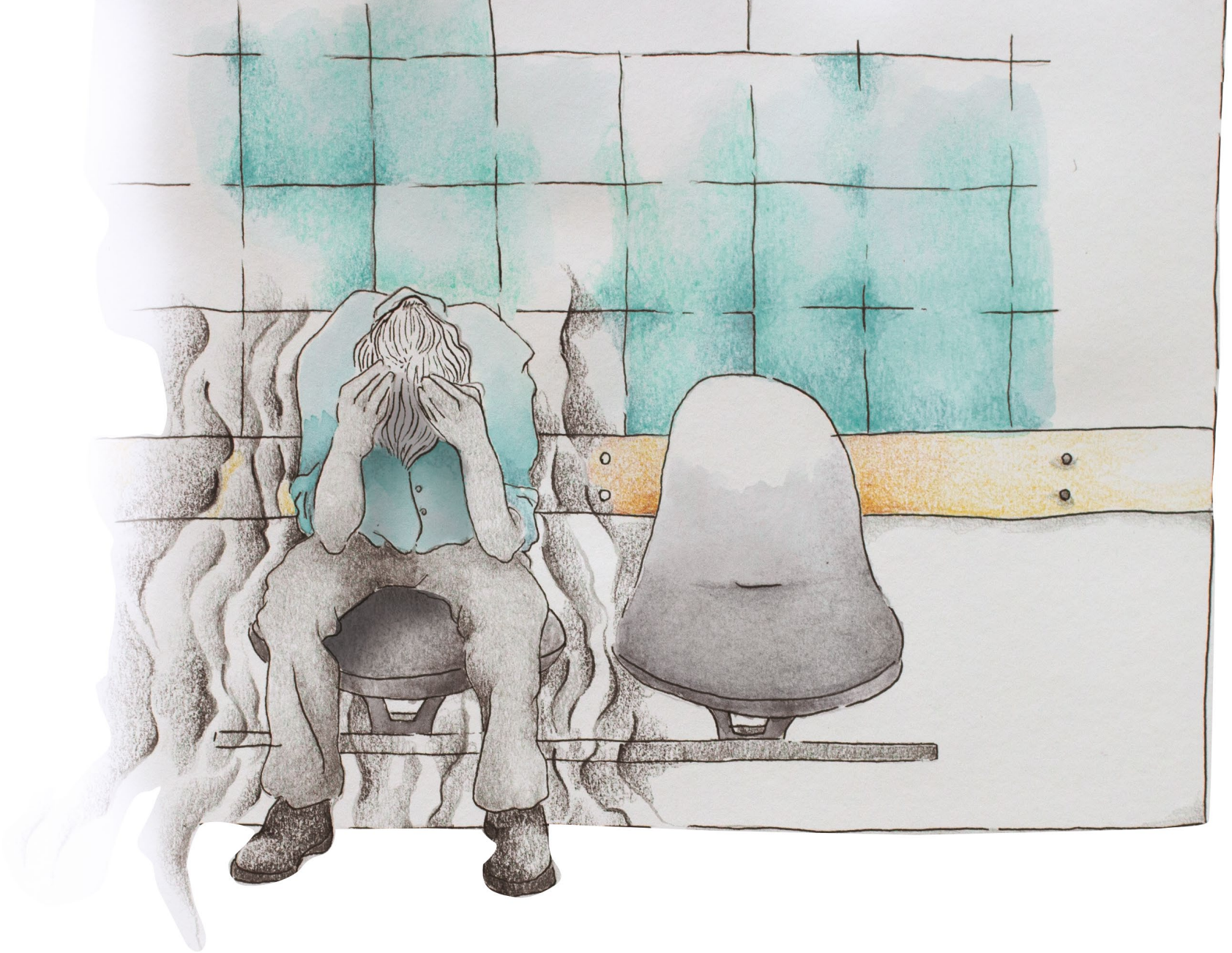


Ela foi ingressada na clínica e os dias foram passando. Em pouco tempo, acabaram as poucas poupanças que tínhamos.



Yaneth esteve vinte e dois dias hospitalizada em Cali. Nunca perdi a esperança de que ficasse boa, de que acontecesse um milagre, mas não foi assim...





A notícia me derrubou. Eu não sabia o que iria fazer sem ela.

COMO VOU FALAR PARA AS MINHAS FILHAS?

ELA TINHA VINTE E SETE ANOS

COMO FALO PARA VINTE E SETE!

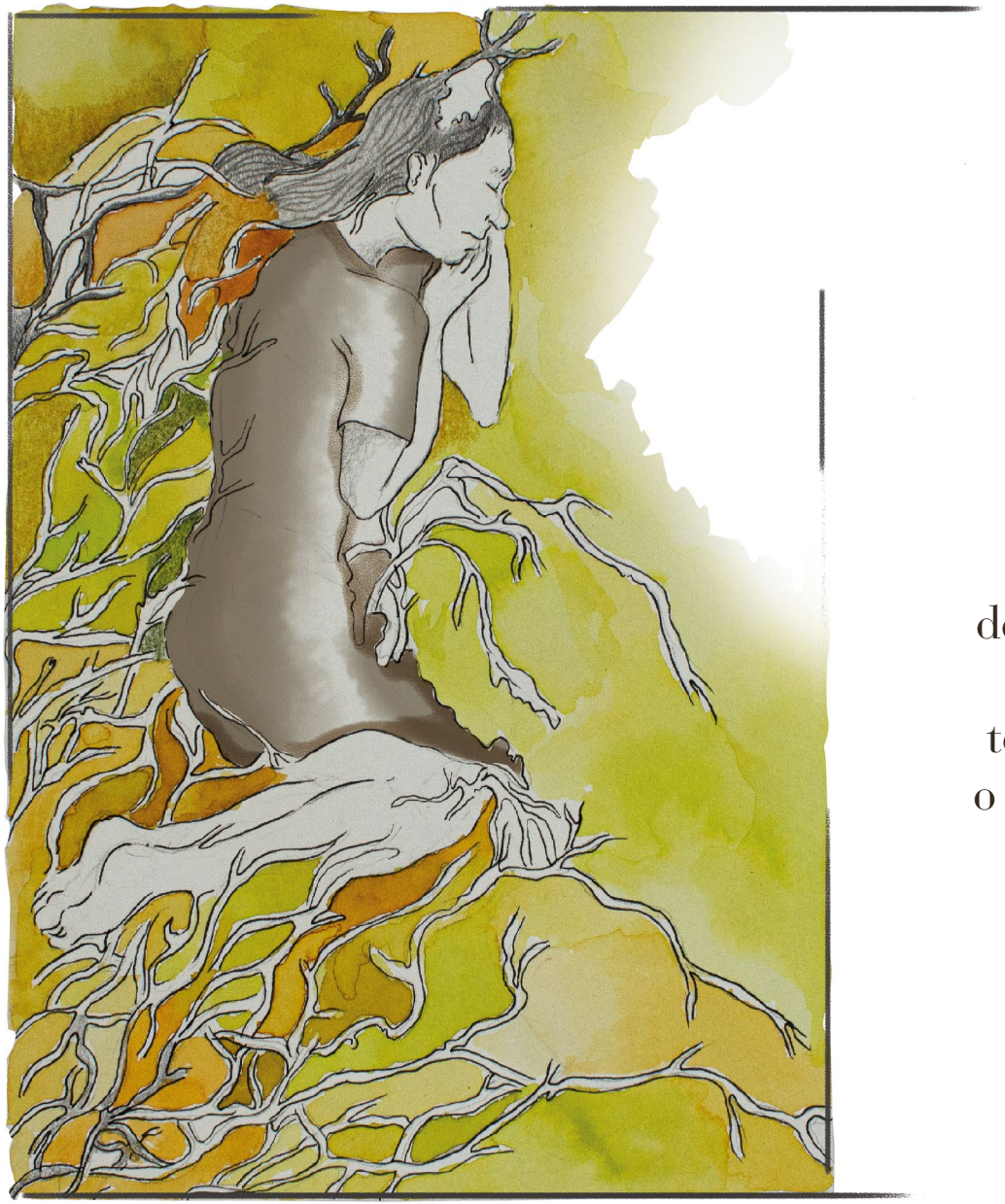
ELAS QUE FICARAM SEM A SUA MÃE?

ISTO NÃO PODE ESTAR ACONTECENDO, É UMA INJUSTIÇA ENORME

Primeiro foi o garotinho... Os sonhos que tínhamos de ver crescer a família. Agora a Yaneth que era o coração da nossa casa. Como é que eu vou continuar sem eles?

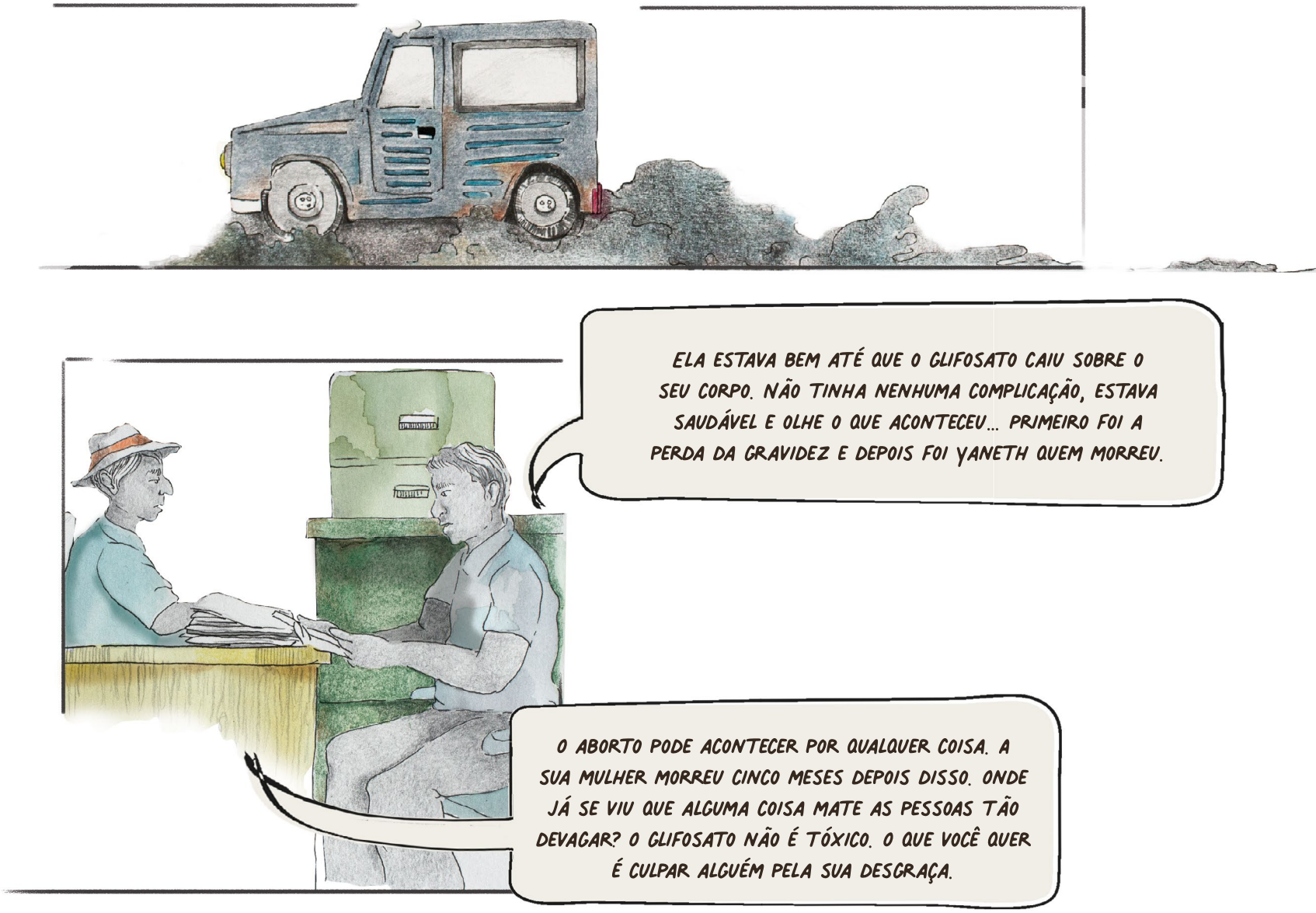
Sentia que a minha vida estava caindo aos pedaços.

A diretora da clínica falou comigo.



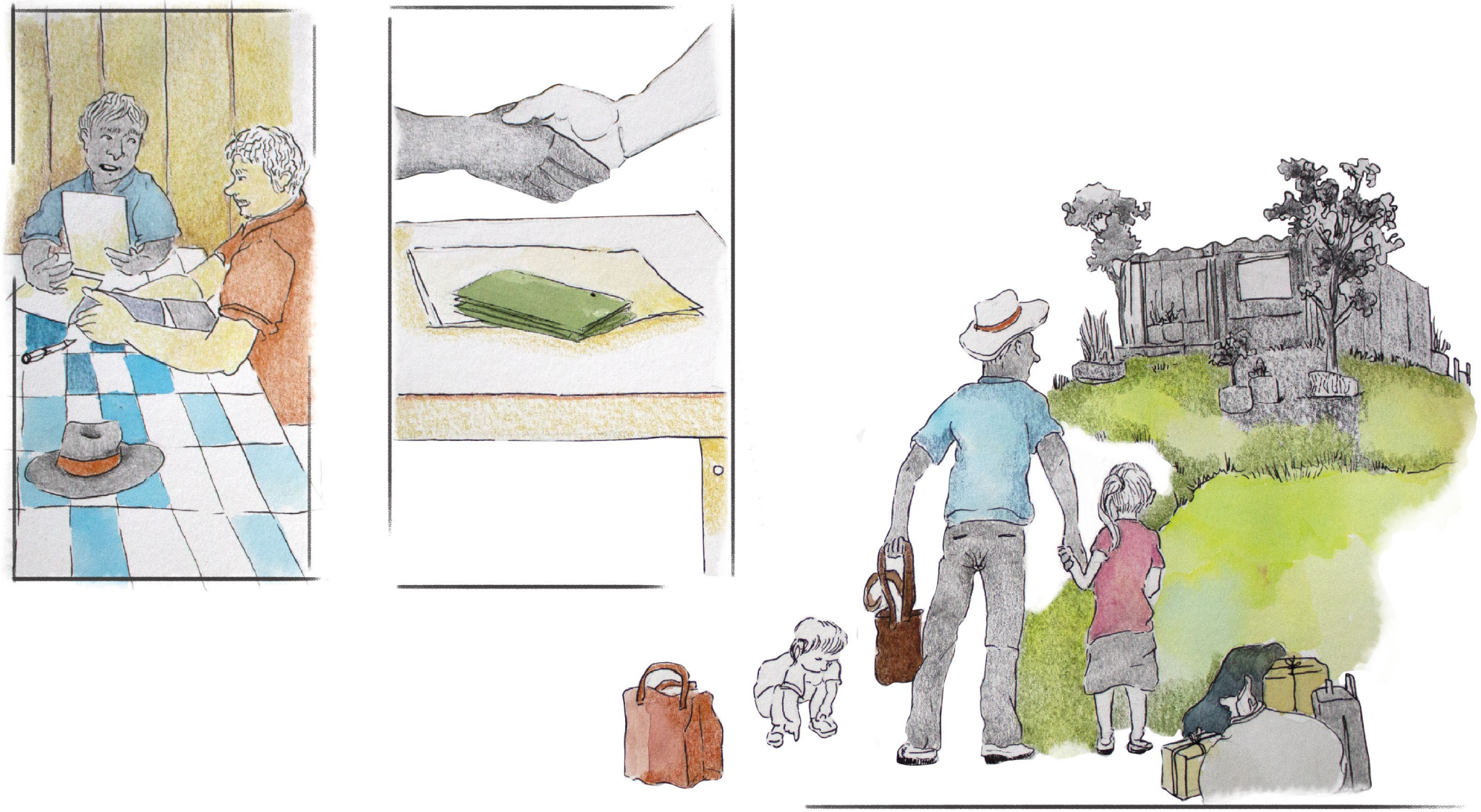
O que ela falou me deixou pensando. Esse herbicida que faz a terra secar, tinha feito o mesmo com a minha esposa: tinha secado ela por dentro.

Na hora de chegar em Florencia eu peguei minhas filhas, e fui à Procuradoria para apresentar a denúncia. Isso não ia trazer de volta a minha esposa, mas também não podia ficar parado nem aceitar resignado o que tinha acontecido conosco. Mas o caso não foi para frente.



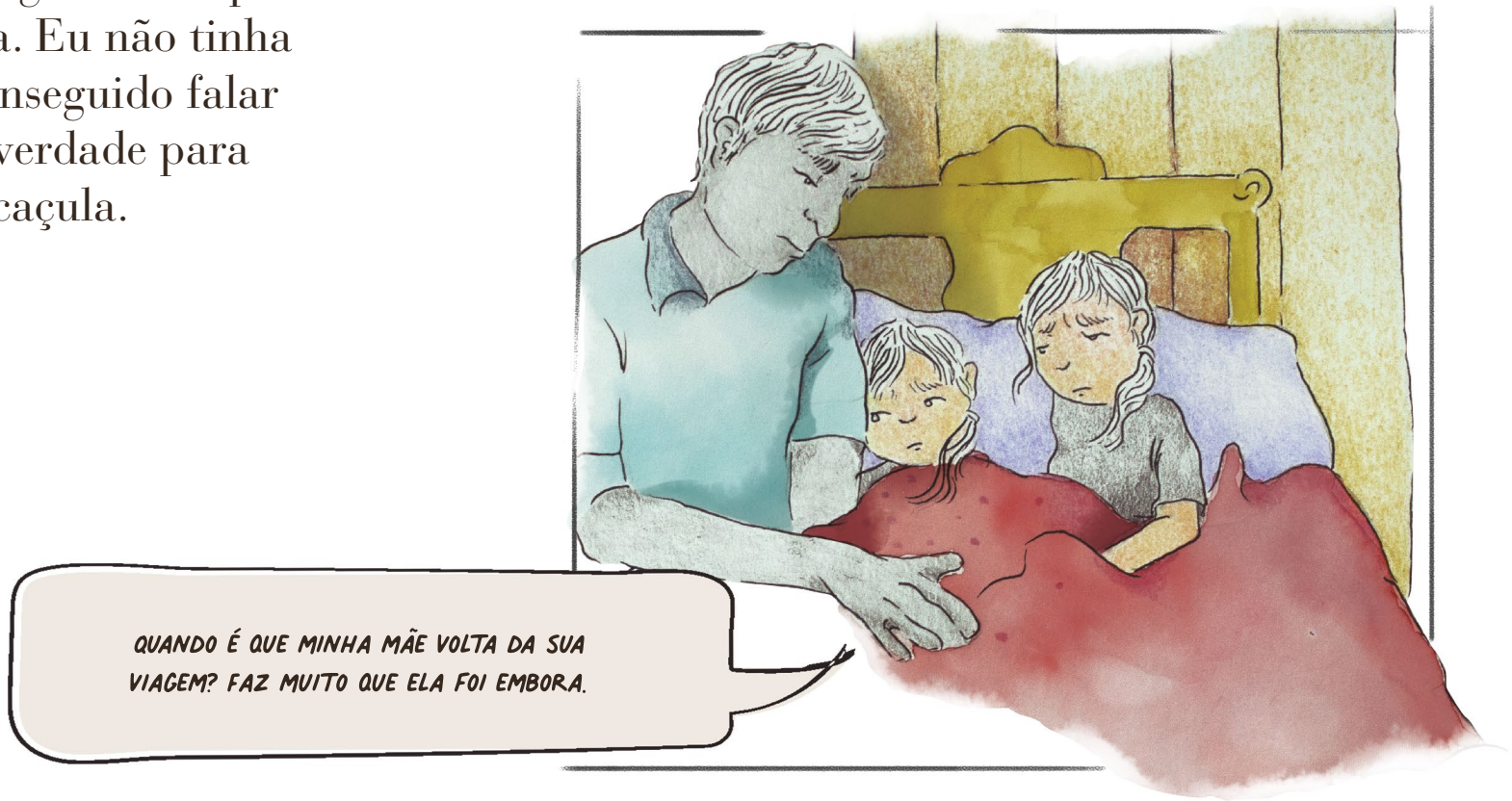
Essa foi a primeira das muitas portas que iam se fechar para mim,

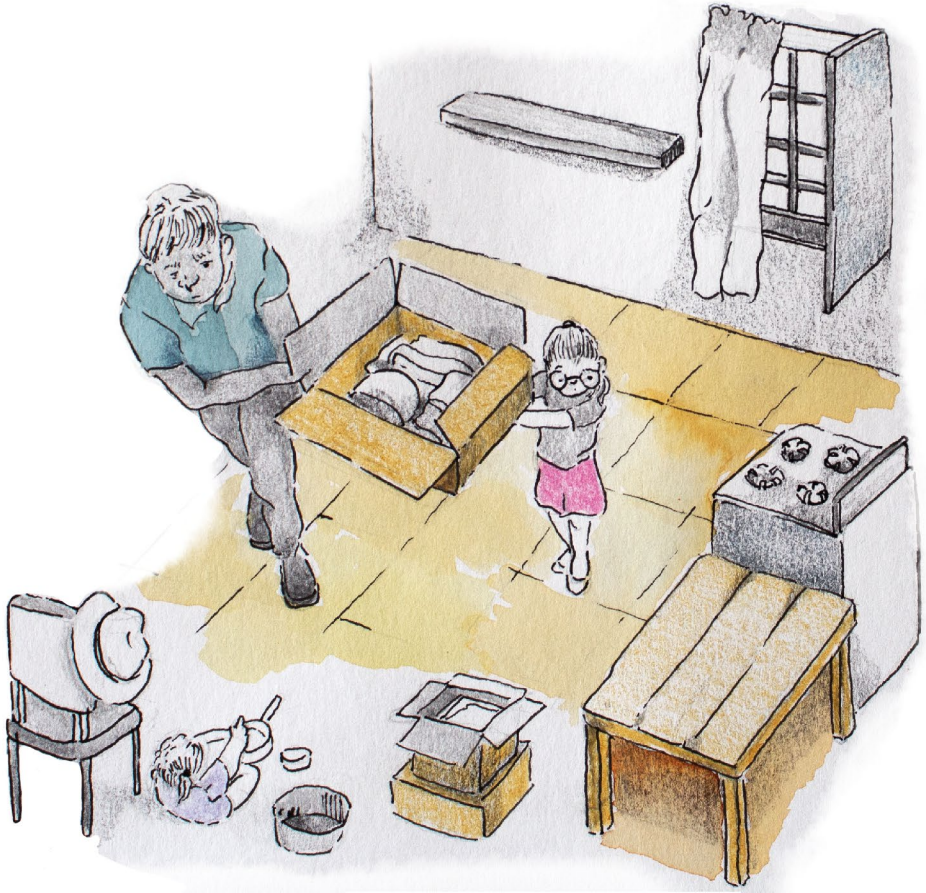
mas Yaneth tinha me ensinado a
lutar, e eu não ia desistir tão fácil.



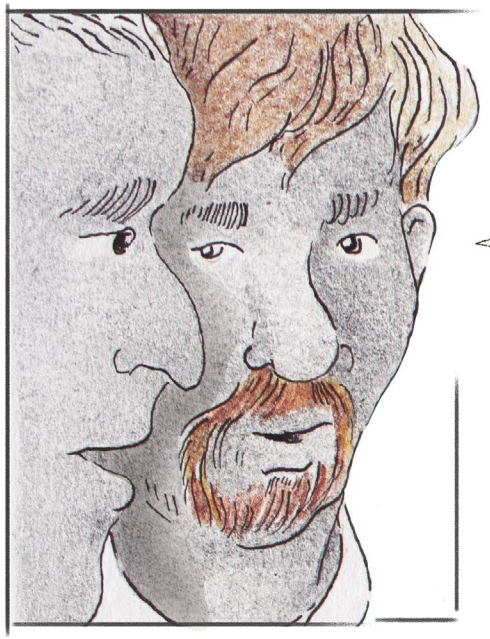
Minha vida nunca voltou a ser igual. As dívidas que ficaram das despesas médicas e do funeral da Yaneth me levaram a vender tudo o que eu tinha.

As meninas sentiam muita falta da mãe e todos os dias perguntavam por ela. Eu não tinha conseguido falar a verdade para a caçula.





Minha família tinha-se oferecido para tomar conta das meninas, mas eu decidi que não as deixaria longe de mim. Eu me estabeleci em Florencia onde comecei do zero. Não foi fácil pois eu sabia da lavoura no campo, de trabalhar na terra.



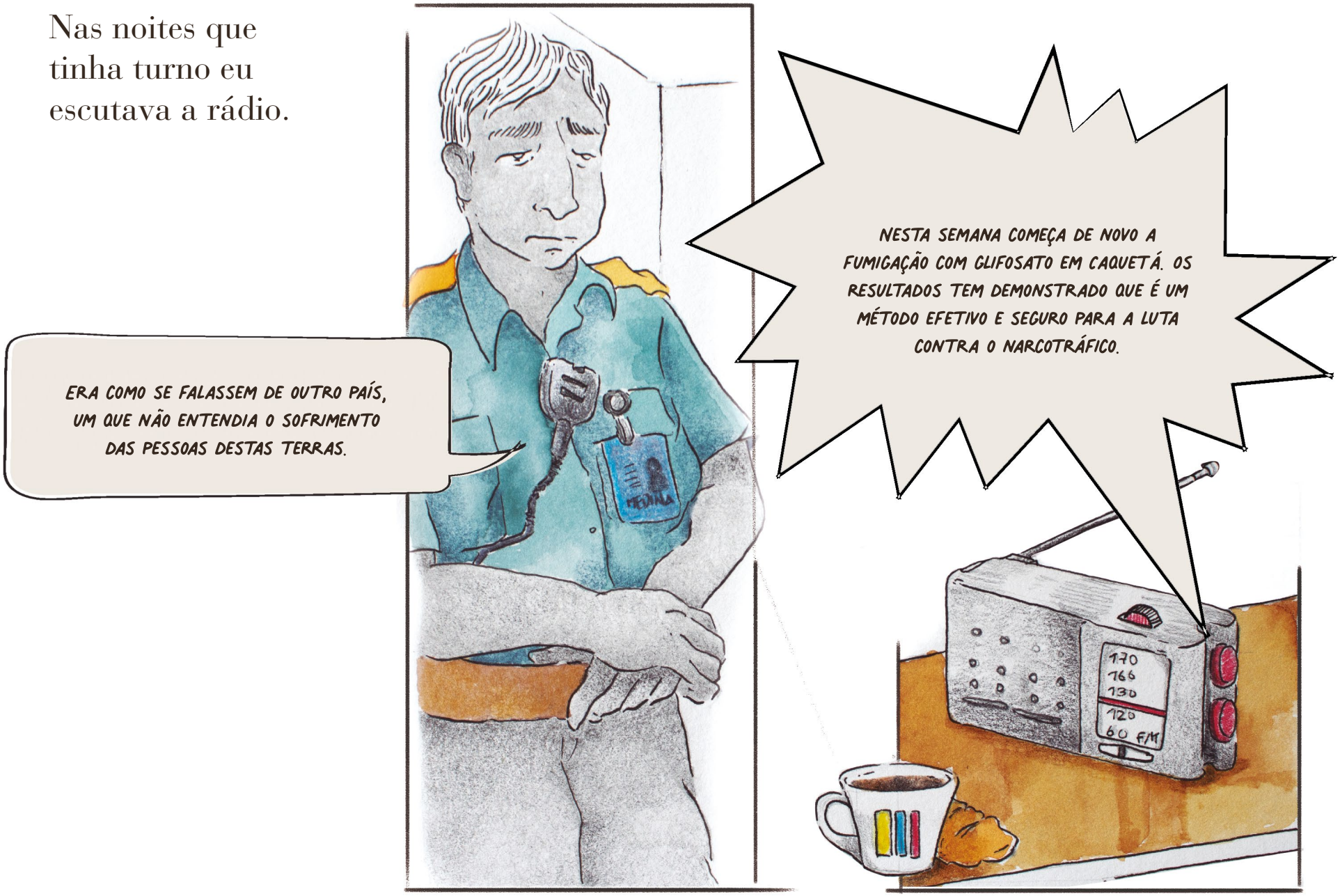
TEM UMA OPÇÃO COMO GUARDA DE SEGURANÇA. VOCÊ VERÁ SE TOPA.

EU TOPO O QUE SEJA. PRECISO CRIAR MINHAS FILHAS.

A mudança foi dura, mas eu fui me adaptando.
Aprendi também a ser pai e mãe das minhas filhas.

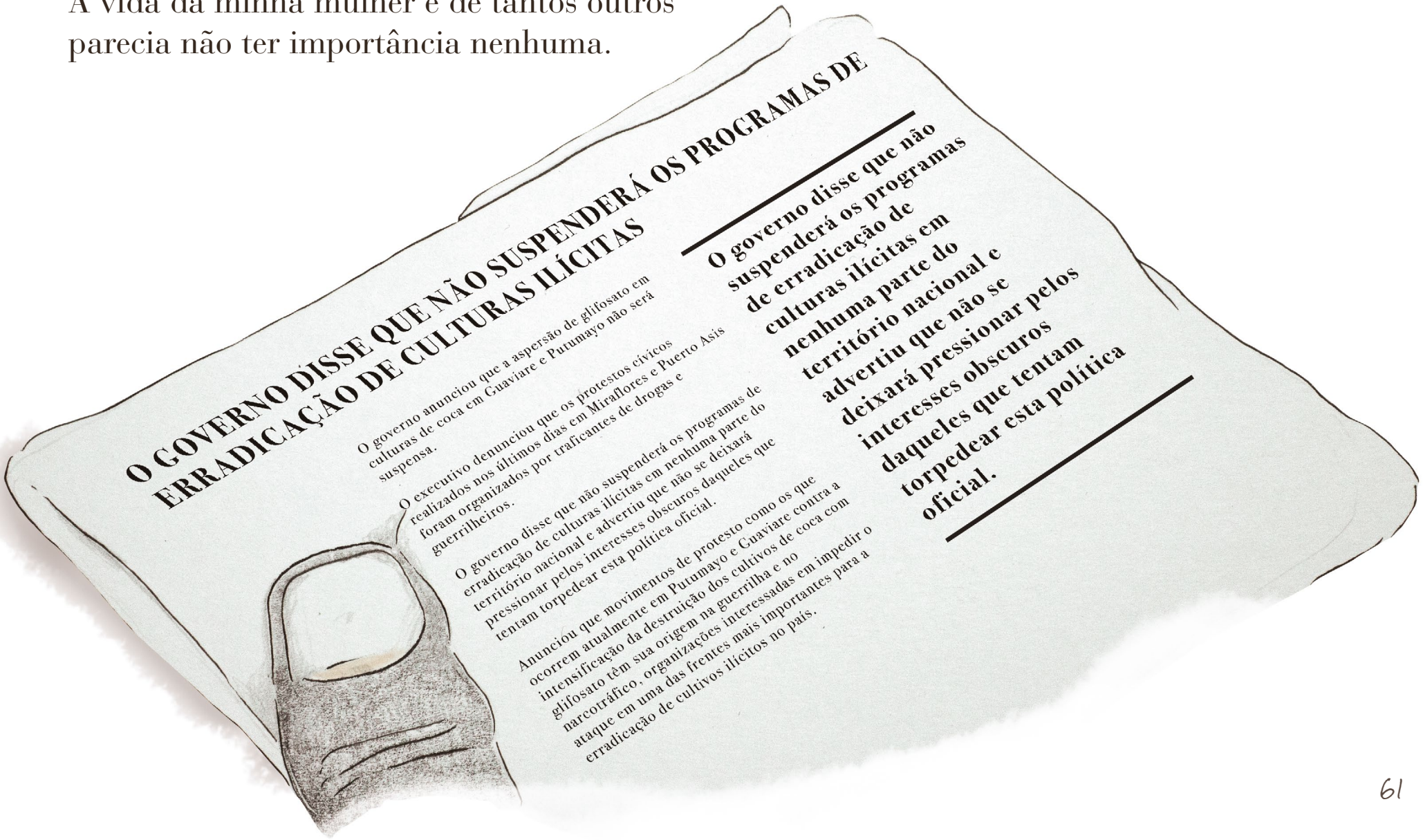
Eu fiz o que podia, mas uma mãe não pode se substituir.

Nas noites que tinha turno eu escutava a rádio.



Nos jornais acontecia o mesmo... Ninguém falava das pessoas afetadas pelas fumigações. A gente não existia.

A vida da minha mulher e de tantos outros parecia não ter importância nenhuma.



O GOVERNO DISSE QUE NÃO SUSPENDERÁ OS PROGRAMAS DE ERRADICAÇÃO DE CULTURAS ILÍCITAS

O governo anunciou que a aspersão de glifosato em culturas de coca em Guaviare e Putumayo não será suspensa.

O executivo denunciou que os protestos cívicos realizados nos últimos dias em Miraflores e Puerto Asís foram organizados por traficantes de drogas e guerrilheiros.

O governo disse que não suspenderá os programas de erradicação de culturas ilícitas em nenhuma parte do território nacional e advertiu que não se deixará pressionar pelos interesses obscuros daqueles que tentam torpedear esta política oficial.

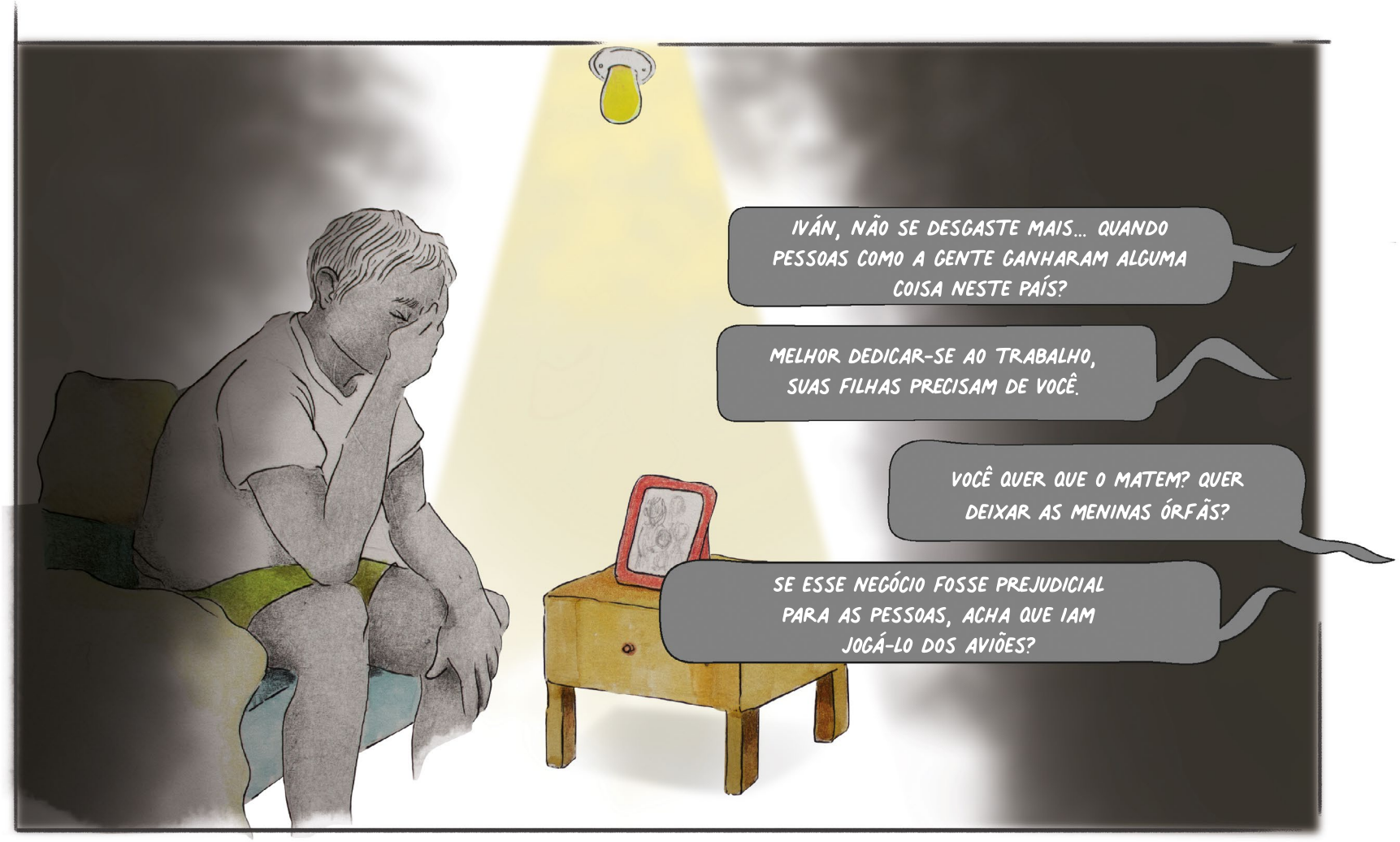
Anunciou que movimentos de protesto como os que ocorrem atualmente em Putumayo e Guaviare contra a intensificação da destruição dos cultivos de coca com glifosato têm sua origem na guerrilha e no narcotráfico, organizações interessadas em impedir o ataque em uma das frentes mais importantes para a erradicação de cultivos ilícitos no país.

O governo disse que não suspenderá os programas de erradicação de culturas ilícitas em nenhuma parte do território nacional e advertiu que não se deixará pressionar pelos interesses obscuros daqueles que tentam torpedear esta política oficial.

Durante esse tempo não deixei de procurar justiça, mas nenhuma porta parecia se abrir. Em nenhum lugar as pessoas queriam escutar que o glifosato era ruim, ou que o Exército poderia ser o responsável pelo que tinha nos acontecido.

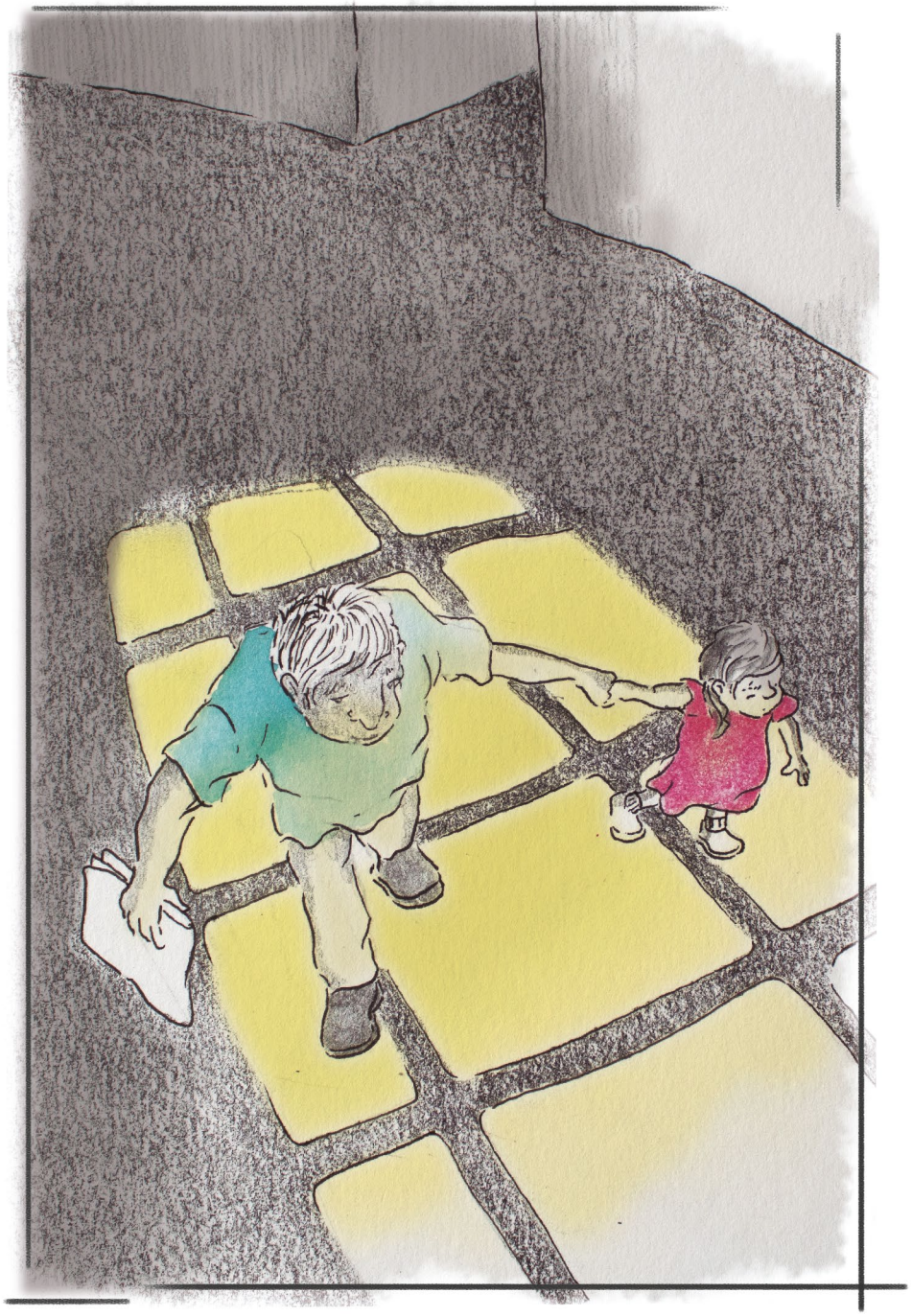
SE HOUVE FUMIGAÇÃO É PORQUE HAVIA COCA. EM QUE ESTAVA METIDO PARA TER ESSE PROBLEMA? ISSO É O QUE ACONTECE AOS QUE CULTIVAM COCA. QUERIA O QUÊ? DEVERÍAMOS ERA ESTAR INVESTIGANDO VOCÊ.

O que as pessoas falavam me atormentou muitas noites e me deixava cheio de dúvidas.

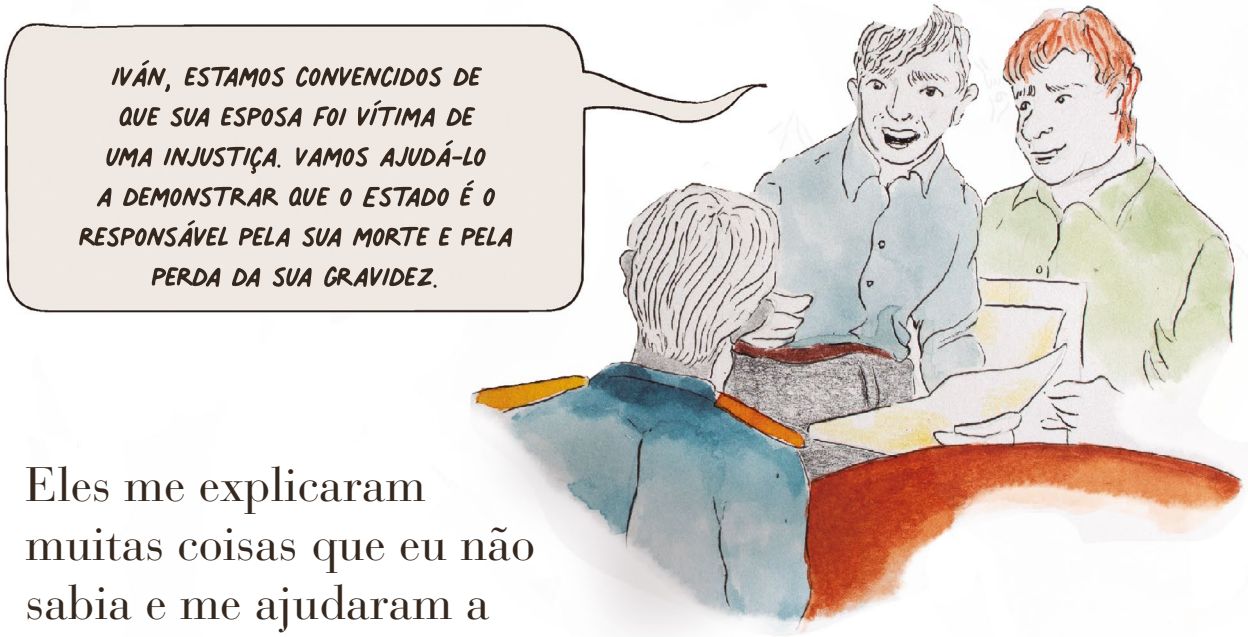


Mas as lembranças da Yaneth e a ilusão do meu filho me davam forças para continuar.

Até que um dia
se abriu uma
pequena janela.

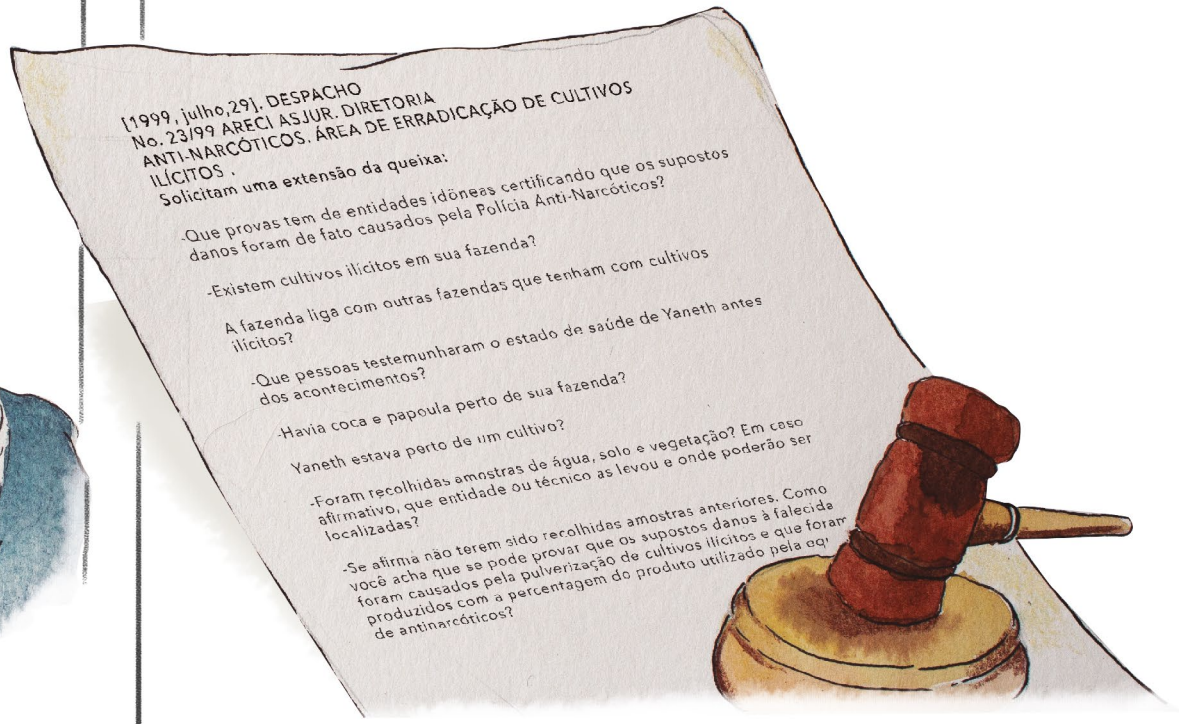


O escritório Conde Advogados entrou em contato comigo. Queriam conhecer o meu caso. Foi a primeira vez que me escutaram sem me julgar e me confirmaram que o que tinha acontecido estava errado.



Eles me explicaram muitas coisas que eu não sabia e me ajudaram a me sentir seguro. O que eu queria era justo e não devia me render.

No ano **2000**, apresentamos um pleito para que o Ministério de Defesa nos indenizasse. Sete anos depois saiu uma sentença negativa.



Embora eu não tivesse nenhum resultado positivo, nunca pensei em parar. Eu devia isso à Yaneth e ao filho que não pude conhecer.

Nada me preparou para o que veio depois: ver o passar dos meses, dos anos. A frustração, a impotência. A gente continua vivendo, mas não deixa de pensar no caso. A gente está de olho em alguma coisa que surja, que respondam, que algum dia se faça justiça.

Eu consegui continuar com a minha vida e criar minhas filhas, mas nunca esqueci o que tinha antes, nunca deixei de pensar na família que foi tirada de mim.

No dia 21 de junho de 2018, vinte anos depois de ter perdido a Yaneth e a promessa de outro filho, tocou o telefone...

Espero que o pior já tenha passado. Eu não terei nem minha esposa nem meu filho de volta, mas talvez com a minha história e minha luta possa evitar que alguma coisa parecida aconteça de novo e, de repente, mais famílias encontrem justiça.

Iván continua trabalhando como guarda de segurança em Florencia, Caquetá. Junto das suas filhas espera que a decisão da Comissão Interamericana de Direitos Humanos determine a responsabilidade do Estado colombiano e o tipo de reparação econômica que poderiam receber para compensar o sofrimento e as dificuldades que viveram após a morte de Yaneth e a perda da sua gravidez.

As principais reivindicações de justiça da parte de Iván Medina e, de maneira geral, das vítimas afetadas pela fumigação com glifosato são: ***a limpeza do nome dos camponeses*** que foram considerados narco-terroristas produtores de coca, o ***pagamento pelos danos materiais,*** incluindo a perda de suas colheitas e suas terras, e ***reconhecimento do dano causado pelo Estado.***

Embora tudo indique que será feita justiça para Iván e sua família, o certo é que sua história é uma excepção. São poucos os afetados que ousaram enfrentar os estigmas e os distintos obstáculos que encontram na hora de denunciar ante as autoridades nacionais, e menos ainda os que recebem o acompanhamento necessário para realizar um processo ante as instâncias internacionais.

Até hoje, a CIDH aceitou os casos de duas mulheres colombianas, Yaneth Valderrama e Doris Alape, que sofreram complicações nas suas gravidezes como resultado da exposição a fumigações com glifosato no contexto da luta contra as drogas.

No caso de Doris, os fatos ocorreram entre 15 de abril e 30 de maio de 1999, no município de Chaparral, Tolima. A geografia acidentada do lugar faz com que a fumigação seja feita de uma altura de 300 metros e não 100 metros como está assinalado no decreto 1833 de 1991. Isto tem como consequência que o herbicida se espalhe sem controle nenhum: "o produto caiu indiscriminadamente sobre morros, casas, animais domésticos e selvagens, colheitas, currais, fontes de água e escolas" . Doris foi fumigada junto com 22 camponeses da zona, apresentou rapidamente sinais de intoxicação e foi levada em um centro de saúde onde deu à luz só com 28 semanas. Seu filho esteve uma semana em cuidados intensivos e após isso morreu.

Em 2017, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos declarou admissível a denúncia de Doris e dos demais camponeses ao considerar que há uma possível violação aos artigos 4, 5, 8, 19, 21, 25 e 26 da Convenção Americana de Direitos Humanos.

Conhecer estas histórias nos permite entender o drama humano que está por trás das cifras frias, e valorizar a resiliência de numerosas famílias injustamente violentadas pelas políticas da luta contra as drogas.

A luta de Iván no tempo

Maio 1999

SEIS MESES APÓS A FUMIGAÇÃO, YANETH CONTINUA APRESENTANDO GRAVES COMPLICAÇÕES DE SAÚDE. É ENVIADA AO HOSPITAL VALLE DEL LILI, NA CIDADE DE CALI. NO DIA 23 DE MAIO, YANETH MORRE NESSE HOSPITAL POR CAUSA DE UMA FALÊNCIA GENERALIZADA DOS SEUS ORGÃOS.

Novembro 1999

A DENÚNCIA CHEGA ATÉ A JUSTIÇA PENAL MILITAR QUE DECIDE NÃO ABRIR UM INQUÉRITO POR ACHAR QUE NÃO TEM PROVA SUFICIENTE PARA RESPONSABILIZAR O EXÉRCITO NACIONAL PELA MORTE DE YANETH.

Setembro 1998

YANETH É FUMIGADA COM GLIFOSATO. NA MESMA NOITE ELA PERDE O SEU FILHO COMO CONSEQUÊNCIA DE UM ABORTO INCOMPLETO.

Maio 1999

IVÁN APRESENTA UMA PRIMEIRA DENÚNCIA ANTE A PROCURADORIA EM FLORENCIA, CAQUETÁ, MAS É ARQUIVADA, POIS SEGUNDO O PROCURADOR MUNICIPAL NÃO EXISTEM PROVAS SUFICIENTES PARA DEMONSTRAR O LAÇO ENTRE A FUMIGAÇÃO E A MORTE.

Julho 2000

No ano 2000, Iván processa o Ministério de Defesa ante a jurisdição administrativa para que haja uma reparação.

Julho 2008

O caso de Iván é assumido pelo escritório de advogados Conde que recolhe o material provatório para apresentar o caso ante a Comissão Interamericana de Direitos Humanos.

Setembro 2020

O Centro de Direitos Reprodutivos junto com o Grupo de Epidemiologia e Saúde Populacional publicam Saúde Reprodutiva e Glifosato [Salud Reproductiva y Glifosato] que é uma investigação que procura recolher as descobertas na matéria e aportar provas ao caso de Iván ante a Comissão Interamericana de Direitos Humanos.

Julho 2007

No entanto, a ação é novamente rejeitada pois não se aceita a relação entre o aborto de Yaneth e a fumigação.

Junio 2018

No dia 21 de junho de 2018, a CIDH declarou o caso admissível contra do Estado Colombiano por achar que tem prova suficiente para indica-lo como possível responsável pela morte de Yaneth.

Momentos chave da regulação do herbicida glifosato na Colômbia

1992

AUTORIZAÇÃO DO USO DO HERBICIDA GLIFOSATO POR PARTE DO **CONSELHO NACIONAL DE ESTUPEFACIENTES**.

2003

O **MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO** SUSTENTÁVEL EMITE A RESOLUÇÃO 1054 QUE REGULAMENTA O PROTOCOLO DE FUMIGAÇÃO (FÓRMULA DE UTILIZAÇÃO, ALTURA DOS VOOS, ENTRE OUTRAS ESPECIFICAÇÕES).

2015

O **MINISTÉRIO DE SAÚDE E PROTEÇÃO SOCIAL** SOLICITA A SUSPENSÃO DO USO DE GLIFOSATO PARA A ERRADICAÇÃO DE CULTIVOS ILÍCITOS PELO SEU POTENCIAL RISCO PARA A SAÚDE HUMANA.

2015

A AGÊNCIA NACIONAL DE LICENÇAS AMBIENTAIS SUSPENDE A LICENÇA DO GLIFOSATO ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO 1214 COM O OBJETIVO DE PREVENIR E EVITAR AS POSSÍVEIS DANOS NO DIREITO À SAÚDE.

2017

A CORTE CONSTITUCIONAL ADVERTE QUE PARA A RETOMA DO SEU USO SE DEVE CONTAR COM UM PROCESSO "DECISÓRIO, PARTICIPATIVO, IMPARCIAL E RIGOROSO".

2022

DEPOIS DE ANALISAR QUATRO AÇÕES DE ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E CAMPONESAS, A **CORTE CONSTITUCIONAL** REJEITA O TRAMITE DO PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL COM O QUE O GOVERNO PROCURAVA RETOMAR O USO DAS FUMIGAÇÕES COM GLIFOSATO, AO CONSIDERAR QUE O DIREITO À PARTICIPAÇÃO DAS COMUNIDADES NÃO TINHA SE RESPEITADO.

.....

Fontes:

Centro de Direitos reprodutivos e Grupo de Epidemiologia e Saúde Populacional, *Saúde reprodutiva e Glifosato*, 2020.

[Centro de Derechos reproductivos y Grupo de Epidemiología y Salud Poblacional, Salud reproductiva y Glifosato, 2020].

Centro de Direitos Reprodutivos, Volência Reprodutiva no cenário do conflito armado, 2020.

[Centro de Derechos Reproductivos, Violencia Reproductiva en el marco del conflicto armado, 2020].

Bibliografia

Centro de Direitos reprodutivos e Grupo de Epidemiologia e Saúde Populacional, *Saúde reprodutiva e Glifosato*, 2020. [Centro de Derechos reproductivos y Grupo de Epidemiología y Salud Poblacional, *Salud reproductiva y Glifosato*, 2020].

Centro de Direitos Reprodutivos, *Violência Reprodutiva no contexto do conflito armado*, 2000. [Centro de Derechos Reproductivos, *Violencia Reproductiva en el marco del conflicto armado*, 2020].

CIDH, Relatório No. 125/17. Petição 1477-08. *Admissibilidade.* Henry Torres e outros. Colômbia. 7 de setembro de 2017. [CIDH, Informe No. 125/17. Petición 1477-08. *Admisibilidad.* Henry Torres y otros. Colombia. 7 de septiembre de 2017].

CIDH, Relatório No. 76/18. *Admissibilidade.* Petição 1453-08. Yaneth Valderrama e família. Colômbia. 21 de junho de 2018 https://www.oas.org/es/cidh/decisiones/2018/COAD1453-08ES.pdf. [CIDH, Informe No. 76/18. *Admisibilidad.* Petición 1453-08. Yaneth Valderrama y familia. Colombia. 21 de junio de 2018 https://www.oas.org/es/cidh/decisiones/2018/COAD1453-08ES.pdf].

Corte Constitucional da Colômbia, Sentença T-697 de 2016 (M.P. Gloria Stella Ortiz Delgado: 13 de dezembro de 2016). Citada no Relatório de Saúde Reprodutiva e Glifosato. https://www.oas.org/es/cidh/decisiones/2018/ COAD1453-08ES.pdf. [Corte Constitucional de Colombia, Sentencia T-697 de 2016 (M.P. Gloria Stella Ortiz Delgado: 13 de diciembre de 2016). Citado en el Informe Salud Reproductiva y Glifosato].

Corte Interamericana de Direitos Humanos, Caderno de Jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos n° 17. San José, C.R: Corte IDH, 2022. Achado em https://www.corteidh.or.cr/sitios/libros/to - dos/docs/cuadernillo17.pdf. [Corte Interamericana de Derechos Humanos, Cuadernillo de Jurisprudencia de

la Corte Interamericana de Derechos Humanos n° 17. San José, C.R: Corte IDH, 2022. Encontrado en https://www.corteidh.or.cr/sitios/libros/to - dos/docs/cuadernillo17.pdf].

Cruz Olivera, Luis Felipe, "O dano que fazem para nós: glifosato e guerra", em Bogotá: Editorial DeJusticia, 2020. Achado em: https://www.dejusticia.org/wpcontent/uploads/2020/07/ El-da%C3%-B1o-que-nos-ha - cen.pdf. [Cruz Olivera, Luis Felipe, El daño que nos hacen: glifosato y guerra en., Bogotá: Editorial DeJusticia, 2020. Encontrado en: https://www.dejusticia.org/wpcontent/uploads/2020/07/ El-da%C3%-B1o-que-nos-ha - cen.pdf].

El Espectador, "Glifosato: o primeiro caso por morte que admite a CIDH". 19 de julho. 2019 Achado em https://www. youtube.com/watch?v=wrz - vzKrN_dY. [El Espectador, Glifosato: el primer caso por muerte que admite la CIDH. 19 julio. 2019. Encontrado en: https://www. youtube.com/watch?v=wrz - vzKrN_dY].

El Espectador, "O debate sobre o glifosato não é académico senão ético: Alejandro Gaviria". 07 de março de 2019, achado em https://www.youtube.com/ watch?v=un0U-QMwGilY. [*El Espectador*, "El debate sobre el glifosato no es académico sino ético: Alejandro Gaviria", 07 marzo 2019. Encontrado en: https://www.youtube.com/ watch?v=un0UQMwGilY].

Vídeo-reportagens:

Entrevistas:

Transcrição da entrevista feita a Iván Medina pelo Centro de Direitos Reprodutivos, 11/11/2021.

Entrevista feita a Cristina Rosero, Centro de Direitos Reprodutivos, 12/10/2021.

Entrevista feita a Luis Felipe Cruz, Pesquisador DeJusticia, 15/10/2021.

Uma luta pela vida [Una lucha por la vida]

O Glifosato e os danos para a saúde reprodutiva

Primeira edição, setembro de 2022
Diana Ospina, pela história, 2022
Liliana Bello, pelas ilustrações, 2022
ISBN: 978-628-95197-1-6

Autoriza-se a reprodução e difusão do material contido neste documento para fins educacionais ou outros fins não comerciais sem prévia autorização dos titulares dos direitos de autor, sempre que a fonte seja citada com clareza. Está proibida a reprodução deste documento para fins comerciais.

CENTRO *de*
DERECHOS
REPRODUCTIVOS

Catalina Martínez Coral, Diretora Regional Sênior para América Latina e o Caribe.
Cristina Rosero, Asessora Legal Sênior para América Latina e o Caribe.
Carolina Trejos, Marshall Weinberg Global Legal Fellow para América Latina e o Caribe.
Carmen Cecilia Martínez, Diretora Associada de Estratégias Legais para América Latina e o Caribe.
María Alejandra Cárdenas, Diretora Sênior de Estratégias Legais Globais.
Daniel Ruge, Gerente Sênior de Comunicações para América Latina e o Caribe.
Amalia Ricalde, Associada de Comunicações para América Latina e o Caribe.

CA
CONDE
ABOGADOS

Oscar Conde Ortiz, Advogado Sénior de Conde Abogados Asociados
Rocio del Pilar Arenas España, Representante Legal Conde Abogados Asociados
Carlos Arturo Sánchez Medina, Advogado e Assessor Legal de Conde Abogados Asociados

CLICK+CLACK
Imaginamos otras formas de aprender

Direção:
Lisa Neisa
Emmanuel Neisa

Historia:
Diana Ospina

Ilustração:
Liliana Bello

Edição:
Katia Rodríguez

Investigação:
Catalina Buitrago

Pedagogia:
Isabela Murillo
Catalina Buitrago

Tradução:
Mariana Serrano Zalamea

Correção de estilo:
Pedro Rapoula

Diagramação:
Pahola Ramos Barbour

.Punto aparte Editores

Diagramação:
Adriana Villegas

Se você quiser conhecer mais sobre esta luta, poder acessar a:

www.unaluchaporlavida.com

Ali poderá acessar à versão animada do romance e à pedagogia em versão digital.

Yaneth Valderrama estava grávida de quatro meses quando 3 pequenas aeronaves a pulverizaram com glifosato na sua vereda, em Solita, Caquetá. Esta é a historia de uma luta pela vida.

A fumigação aérea de cultivos ilícitos com glifosato tem deixado uma pegada invisível que adoece a vida no campo colombiano. Por isso, a saúde das comunidades camponesas está em risco, mas poucas vezes tem se tem observado à lupa as implicações sobre a saúde sexual e os direitos reprodutivos das mulheres.

Esta novela gráfica põe sobre a mesa este tema, partindo da história de Yaneth Valderrama e da luta do seu esposo, Iván Medina.

CENTRO *de* DERECHOS REPRODUCTIVOS

CA CONDE ABOGADOS

CLICK+CLACK
Imaginamos otras formas de aprender